

Ameaça de Desemprego em Massa no DNER

RESPONDERÁ A CHINA GOLPE POR GOLPE A AGRESSÃO AMERICANA



CHU EN LAI

PEQUIM, 29 (Da França Lusa, da Franco Presse) — Num editorial publicado ontem à tarde pelo «Diário do Povo» a China responde pela negativa às preliminares feitas ontem pelo sr. Humphrey Trevelyan, encarregado de negócios britânico, junto ao sr. Chu En-Lai, ministro dos Negócios Estrangeiros.

O jornal declara que a China recusará discutir um caso que ela considera como exclusividade de competência da polícia interna e que não aceitará discutir senão a intervenção norte-americana nos assuntos chineses.

O jornal faz uma solene advertência aos Estados Unidos.

prevenindo-os de que a China responderá golpe por golpe toda ação ofensiva norte-americana. Num longo editorial, o «Diário do Povo» acusa os Estados Unidos de declarar que esse os Estados Unidos procuram desencadear uma guerra contra o povo chinês, sendo os próprios Estados Unidos que sofreram uma derrota.

Não diminuindo o perigo que constitui a presença de uma poderosa frota norte-americana ao largo das costas chinesas assim como a declaração de que esses navios estarão munidos de bombas atômicas, o editorial não a entender várias vezes que a

CONCLUI NA 2.ª PAG.

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VIII

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 30 DE JANEIRO DE 1955

N.º 1.416

PRIMEIRO DEBATE PÚBLICO NO BRASIL SOBRE A BOMBA-H

Terça-feira próxima, por iniciativa do Movimento Carioca pela Paz

PELA primeira vez, em nosso país, vai haver um debate público sobre a bomba de hidrogênio e as tremendas consequências que advirão para toda a humanidade do seu emprego. Uma simples experiência com a bomba-H, a realizada pelos lanques no Pacífico, produziu os trágicos efeitos que

todos conhecem através do noticiário dos jornais. Tem a iniciativa do ato que se efetuará no próximo dia 1.º, às 20 horas, no auditório da ABI, o Movimento Carioca pela Paz. Os promotores da reunião convidam todos os patriotas e partidários da causa da paz para assistir-lhe.

HISTÓRIA SECRETA DO ESCRITÓRIO MOMSEN

LACERDA, AGENTE DE MORGAN-ROCKEFELLER

Porque esse provocador a soldo do estrangeiro exige a ditadura militar ou a nomeação de Juarez como candidato único — Juarez e toda a sua família, acionistas da «Tribuna da Imprensa» — Os monopólios americanos acionam os cordéis dos pregadores do golpe

NA ATUAL PREGAÇÃO GOLPISTA destaca-se um indivíduo: Carlos de Lacerda.

Entre os generais conspiradores sobressai Juarez Távora.

Ambos estão ligados comercialmente na «Tribuna da Imprensa». Quem abriu o Diário Oficial de 1/XII/1949 depará com a lista de subscritores do jornal que prega abertamente uma ditadura militar. Nela encontrar-se-á talvez mais Távoras do que Lacerdas entre os subscritores de ações. Ali estão: Manuel do Nascimento Fernandes Távora, Belisário Távora Filho, Carlos Juarez Távora (menor), Maria Joana de Holanda Távora, Flávio Juarez Távora (menor), Nair Belisário Távora (menor), Otávio Juarez Távora, Juarez Távora Filho, Antônio Belisário Távora.

TUDO OS UNE

Todavia, o principal elo entre Lacerda e Távora é o ódio ao povo. Há cinco anos, estreitamente unidos Juarez e Lacerda conspiram contra o Brasil. Completam-se. Um é o ambicioso reacionário que vin-

te anos de fracassos políticos transformaram em instrumento dos tristes; outro é o delator profissional que já confessou no passado ter vergonha de si mesmo. Entre a «Tribuna» e o Catete há uma ligação estreita: a mesma que existia antes entre a «Tribuna» e o grupo da Escola Superior de Guerra.

Mas Lacerda e Juarez por si sós seriam pouco mais que nada. Outros poderes, não públicos, não confessados, protegem e dirigem efetivamente as campanhas sinistras que Lacerda propaga e Juarez apóia.

MOMSEN ORIENTA LACERDA

Do Lavradio ao Catete a distância é maior que entre o Lavradio e a Praça Mauá. E ali, no 16.º andar do edifício de «A Noite», estão os verdadeiros orientadores de Lacerda, os homens do escritório de advocacia Richard

CONCLUI NA 2.ª PAG.



O favelado narra ao repórter as monstruosidades praticadas pela polícia.

NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

MAIS DE TREZENTAS CANDIDATAS VÃO RECORRER AO JUDICIÁRIO

REALIZA-SE segunda-feira a prova de história, última do concurso de seleção para admissão ao ginásio do Instituto de Educação.

A percentagem de candidatas aprovadas, até agora, preenche todas as vagas abertas pela direção do Instituto, não deixando lugar

CONCLUI NA 2.ª PAG.

BRIGAM OS MAIORES DA PANAIR DO BRASIL

Assustados os acionistas com os prejuízos motivados pela intransigência de determinados administradores — Enquanto isso, prossegue firme a greve dos pilotos pela readmissão do comandante Lauro Roque

NENHUM progresso foi alcançado nas negociações levadas a efeito no dia de ontem junto à administração da Panair do Brasil, objetivando uma solução para o término da greve dos pilotos, que paralisou os vãos daquela companhia, tanto nas linhas internas como nas internacionais (para a América, Europa, Ásia e África). Os grevistas estão unidos em torno da reivindicação que os levou à medida extrema: a readmissão do comandante Lauro Roque. Com a dispensa de 17 pilotos — entre os quais os comandantes Arruda Lourenço e Lefevre, todos com mais de 10 anos de serviço — o movimento ficou mais coeso e os grevistas não regres-

sarão ao trabalho sem a anulação dessas demissões ilegais, baseadas que foram no infame decreto 9.070.

CONCLUI NA 2.ª PAG.

CORTE DE VERBAS E SÉRIA AMEAÇA DE DESEMPREGO NO DNER

A PROPOSTA da denúncia que, ontem fizemos sobre a ameaça do governo de lançar no desemprego milhares de servidores do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), ouvimos, para melhor esclarecimento, o presidente da

associação daqueles servidores, sr. Otaviano Antônio dos Santos. PLANO DE CONSPIRAÇÃO Corrigindo inadvertidamente a nossa afirmativa de que já tinham sido iniciadas as dispensas, dis-

CONCLUI NA 2.ª PAG.



A Light e as inundações em Santa Cruz

Constantemente (apesar do racionamento por falta d'água) a Light lança grande quantidade d'água de Ribeirão das Lages no Rio São Francisco, cujo leite, muitas vezes, não comporta o novo volume. Este, um dos motivos das inundações que se verificaram em Santa Cruz, esta semana, causando graves prejuízos aos lavradores locais. (Reportagem na 8.ª página)

SÃO ROUBADOS PELA POLÍCIA E AINDA FICHADOS COMO LADRÕES

Santorio em Varsóvia

VARSOVIA, 29 (I. P.) — Chegou hoje a esta capital, o maestro brasileiro, Claudio Santorio. O conhecido regente brasileiro encontra-se na Polónia, a convite do Comité de Relações Culturais e deverá reger diversos concertos.

O governo de Café Filho leva a violência e a inquietação à Favela do Esqueleto — Moradores do local narram as perseguições que sofrem

QUANDO de sua última «razia» contra a Favela do Esqueleto, a polícia, além de espancar, roubar e prender os trabalhadores ali residentes, teve o desprazer de fichar a todos como malandros, ladrões e criminosos. Uma afronta inominá-

vel, como se vê, a numerosas pessoas do povo, que vivem de seu trabalho. FALANDO COM OS MORADORES Fomos encontrar o sr. Francisco Soares no interior de seu barraco, sentado num CONCLUI NA 2.ª PAG.

Estes Conspiram Contra a Constituição e a Soberania Nacional



CAFÉ FILHO

«NEM INTERFERÊNCIA, nem «desintensas» em face da sucessão presidencial, anunciou o sr. Café em sua entrevista coletiva de 12 de novembro. Ali está o retrato de um tortuoso, agora, como delegado de seus generais golpistas, pretende votar o nome de um candidato e impor o candidato único. Como presidente, Café não tem idéias próprias. Mas tem repetido conceitos. Por exemplo: os salários operários são a causa do alto custo de vida e da miséria dos camponeses.



JUAREZ

É O ENTREGUISTA «hora conspurca». O mais vemente defensor da liquidação do monopólio estatal do petróleo. Acaba de demitir o engenheiro Cantanhede do C.N.P. porque ele se tornara um obstáculo a seus planos. Com Filinto Salgado é o ideólogo do movimento das agulhas brancas, de reatenação integralista. Aspira à ditadura e para alcançá-la transformou a Escola Superior de Guerra em um ninho de intrigas quando a dirigiu. Já foi ministro várias vezes. O demone de suas administrações indica o que seria um governo sob sua chefia.



BRIGADEIRO

SE MORRESSE EM 1933, teria fama de herói. Sobreviveu e pôde mostrar o que vale. Foi presidente da Comissão Militar Brasil-Estados Unidos. Tem várias medalhas norte-americanas. Golpista eterno: em 1935 e 1936 foi decisivo sua atuação. Exigiu a 5.ª de corrente que o Congresso reformasse a Constituição para adotar a exigência da anularia absoluta. Repudiado pelo povo, perdeu duas eleições. Seu sonho dourado é um Estado clerical-fascista. No que combina perfeitamente com seu colega Juarez.



GUDIN

«O SEGUNDO PONTO de natureza política ou psicológica, em dita a segunda praga, é o nacionalismo, disse Gudin aos jornalistas, em 13 de novembro do ano passado. Com essas idéias, é natural que seja o economista do golpe. Outras opiniões das aulas do mestre da Bond and Share: o Brasil sofre de crescimento industrial moderado; um ligeiro sócio inflacionário é benéfico; desemprego em massa facilita a causa de produção; a carestia é fruto de salários altos, sobretudo do salário mínimo.



LACERDA

DISPENSA APRESENTAÇÃO. Em março de 1933 adotou publicamente a Polícia, escrevendo uma reportagem delatadora no «Observador Econômico» de Valentim Bouças. Ligeiramente há muito, no escritório americano de advocacia Mommsen. Foi em 1947, o autor do acúla de Etrólio para leitores assíduos no qual, a mando da Standard Oil, defende as teses de Juarez Távora contra o monopólio estatal. Confiante lacerdiano: «A 24 de agosto constata-se um governo por uma revolução branca. Um golpe? Não, fustamente».

O POVO EXIGIRÁ NAS RUAS RESPEITO À CONSTITUIÇÃO

É fácil identificar na ameaça de golpe o dedo do norte-americano — Operários, estudantes, funcionários e comerciantes falam sobre o «putsch» que se trama — (Texto na 2.ª pag.)



JOELINO DA PENHA, operário: «É o próprio chefe do Governo ameaçando a Constituição, conspirando contra as leis»



ADELMIRO COSTA, funcionário público: «O que eles querem é tirar ao povo o direito de escolher»

Comércio com a URSS, pede a Câmara de Salvador

SALVADOR (IP) — A Câmara Municipal de Salvador aprovou, por unanimidade, um requerimento no sentido de que a Mesa «solicite ao presidente da CONCLUI NA 2.ª PAG.

UNIDADE NA LUTA CONTRA O GOLPE LIBERTICIDA

É SAUDÁVEL a reação observada por parte dos partidos políticos à ameaça do Catete e do grupo de generais fascistas de que se faz olegado o sr. Café Filho, rebaixando a dignidade da função que, de um modo ou de outro ainda ocupa. A indignação que se apossa da opinião pública, as manifestações havidas na Câmara e no Senado, os comentários políticos

inseridos nos próprios jornais das classes dominantes mostram que a nação não entenderá os pulsos aos grilhões, antes se dispõe a fazer valer a sua vontade, exigindo respeito à Constituição.

Para impor sua vontade, entretanto, e preservar efetivamente as liberdades democráticas e o exercício dos direitos fundamentais do cidadão, é pre-

ciso lutar, em qualquer emergência, em defesa dessas mesmas liberdades e direitos. É preciso que sejam defendidas no terreno da ação e dos fatos as conquistas e reivindicações de todas as forças antigolpistas, da classe operária e das massas populares. Como imperativo da situação nacional impõe-se a aglutinação de todas as

(Conclui na 2.ª página)

INSTITUIMENTO DA STANDARD, O PROJETO PLINIO POMPEU

NO MOMENTO em que as agências telegráficas, filtradas no espírito do ódio, do desprezo e do rancor contra a nação chinesa, por parte dos arrogantes milionários do Departamento de Estado, encham as colunas dos jornais de fantasias e calúnias sobre aquele grande povo; no momento em que os imperialistas preparam uma monstruosa agressão à nascente República Popular da China — temos aqui ao lado, espalhadas sobre a mesa, as mais novas: fotografias, flagrantes do esforço criador do povo chinês.

Em uma delas alinham-se dezenas e dezenas de tratores dirigidos por jovens robustos e sorridentes, moços e moças, entregues ao trabalho da terra que eles hoje cultivam para si mesmos.

Um dos espetáculos mais belos e emocionantes que nos foi dado assistir na China foi a alegria do trabalho no campo, a posse da terra por parte de famílias que durante gerações e gerações tinham vivido como escravos naquela mesma terra do qual Mao Tse Tung e os seus companheiros da Longa Marcha lhes entregaram o título de posse.

Entretanto — dizia-nos um amigo chinês durante a visita que fizemos a uma fazenda de ajuda-muita nos arredores de Pequim — a reforma agrária foi uma luta penosa, uma tremenda luta ideológica. Pode-se dizer que tivemos de enfrentar com ela um dos problemas mais sérios depois da vitória da revolução. Os latifundiários tinham exercido tão espantosa e tirânica autoridade, durante milênios, que apare-

ciam como agentes dos deuses perante as massas camponesas, mantidas na mais feroz ignorância. Quando chegaram os homens de Mao Tse Tung, e entregaram a terra aos camponeses, muitos deles, depois, temerem dos poderes ditados como agentes dos deuses perante as massas camponesas, mantidas na mais feroz ignorância. Quando chegaram os homens de Mao Tse Tung, e entregaram a terra aos camponeses, muitos deles, depois, temerem dos poderes ditados como agentes dos deuses perante as massas camponesas, mantidas na mais feroz ignorância.

Milhares de quadros do governo e do Partido Comunista foram enviados ao campo, em todo o país, para trabalhar a consciência, enfrentar superstições, educar as massas camponesas. Estas acabaram denunciando os crimes cometidos pelos latifundiários, que iam sendo julgados em sua presença, como num gigantesco tribunal ao ar livre. Os criminosos, dali mesmo, eram levados para a cadeia, depois de reconhecerem os crimes imputados.

Os camponeses tiram que os seus algarozos não eram deuses. Depois vieram as construções de gigantescas barragens para abrigá-los das inundações, e os grandes reservatórios, para protegê-los das secas.

A gratidão e o amor das grandes massas da China, nação de camponeses, por Mao Tse Tung e o governo popular, são tão fortes, que nunca mais será possível o retorno ao passado.

É a esse povo laborioso, pacífico, magnânimo, generoso e valente, que os potentados do dólar, os imperialistas, tipos como Foster Dulles, pretendem privar dos seus direitos.

Mas isto também é uma façanha do passado.

É UMA TENTATIVA DE INSTITUIR NO BRASIL O REGIME DE CONCESSÕES, DECLARA O GENERAL FELICISSIMO CARDOSO. EM NOME DA PRESIDÊNCIA DA LIGA DA EMANIPACAO NACIONAL — TELEGRAMA AO SR. PLINIO CANTANHEDE, A PROPÓSITO DE SUA DEMISSÃO

SOBRE O PROJETO ENTREGUISTA, apresentado no Monro pelos senadores Plínio Pompeu, Othon Mader e Apolônio Sales, ovinhos o general Felicissimo Cardoso. Suas palavras exprimem o ponto-de-vista da Liga da Emancipação, pois é em nome da presidência dessa instituição que ele nos fala.

TENTATIVA DA STANDARD OIL

— A apresentação no Senado, do projeto 2.004, diz-nos o general Felicissimo Cardoso, constitui mais uma tentativa da Standard Oil e de seus adeptos para liquidar com a Petrobrás e instituir no Brasil o regime de concessões aos trusts. Esse projeto é uma reedição da emenda 32 ao projeto da Petrobrás, de autoria do sr. Othon Mader, fra gerosamente derrotada na Câmara, em 1953, graças à pressão da opinião pública. Embora lançado somente agora, o projeto 2.004 foi preparado logo depois dos acontecimentos de 24 de agosto. Era intenção das correntes entreguistas apresentar o 2.004 logo no início do atual governo, mas a repulsa dos mais variados setores da população impediu que isso se desse naquele momento.

VOLTA A TONA

Prosegue o general Felicissimo Cardoso: O 2.004 volta à tona no momento exato em que, segundo afirma o engenheiro Plínio Cantanhede, em entrevista à imprensa, entram em funcionamento as três grandes refinarias nacionais que ao lado de Martipé vão produzir refinados para mais de 50% do consumo nacional; quando se tornam extraordinária-

mente amplas as possibilidades de produção dos campos de Irecê e Balaio, inclusive com a descoberta de petróleo debaixo d'água na Baía de Todos os Santos; quando surgem indícios altamente promissores de descoberta de novos campos, principalmente na Amazônia, no Maranhão e no Rio Grande do Norte. Esses acontecimentos levaram a apresentação do projeto 2.004, depois de uma série de discursos do sr. Assis Chateaubriand, que se proclama, ele próprio, na tribuna do Senado, "o entreguista nº 1 do Brasil".

A DEMISSÃO DO SR. CANTANHEDE

O general Felicissimo Cardoso opina sobre a demissão do presidente do Conselho Nacional do Petróleo, sr. Plínio Cantanhede:

— Essa demissão faz parte da atual conspiração entreguista que a Standard Oil dirige. O afastamento do sr. Cantanhede, cujas posições patrióticas no setor do petróleo vinham dificultando as manobras da truste, foi precedida de uma campanha jornalística suspeita, em órgãos de imprensa de orientação tradicionalmente entreguista.

CHAMAMENTO AOS PATRIOTAS

Conclui o general Felicissimo Cardoso declarando que se torna urgente e imperiosa a mobilização de todos os patriotas, do povo brasileiro em geral, para a defesa do nosso petróleo, mais ameaçado agora do que nunca.

A próxima Conferência Nacional de Defesa do Petróleo, afirma o general Felicissimo Cardoso, convocada por ocasião do ato público que a Liga realizou em dezembro na Câmara do Distrito Federal, terá importância decisiva para derrotar a Standard e defender o patrimônio de nosso país.

TELEGRAMA AO SR. CANTANHEDE

Em nome da Presidência da Liga da Emancipação Nacional, o general Felicissimo Cardoso enviou o seguinte telegrama ao engenheiro Plínio Cantanhede: "Engenheiro Plínio Cantanhede. A Liga da Emancipação Nacional, no momento em que vossa senhoria é demitido do alto cargo de presidente do Conselho Nacional do Petróleo, em virtude da posição patriótica assumida, contra manobras

da Standard Oil e seus adeptos entreguistas, apresenta ao ilustre técnico sua solidariedade e certa de exprimir desse modo o sentimento do povo brasileiro, que se ergue unido em defesa do petróleo nacional.



General Felicissimo Cardoso

POLÍTICA DO DISTRITO

REVIRAVOLTA NO CASO DA MESA DA CAMARA

Ofício do desembargador-relator do mandado de segurança

Depois de conhecida a nota de convocação dos vereadores eleitos a 3 de outubro de 1954 para a posse e eleição de nova diretoria, chegou à Câmara do Distrito Federal um ofício do desembargador-relator do mandado de segurança.

O OFÍCIO

O ofício, ontem enviado ao presidente da Câmara do Distrito Federal pelo desembargador Aloysio Maria Teixeira é do teor seguinte:

“Senhor Presidente: Em virtude de ser necessária ainda a audiência do eminente Dr. Procurador-Geral do Mandado de Segurança n.º 1.000, em que é informado a Exma. Comissão Diretora da Câmara do Distrito Federal e, não havendo tempo para julgamento do feito até 31 de janeiro corrente, comunico a V. Excia., para os devidos fins de direito, que, em obediência aos termos do art. 7º n.º II da Lei n.º 1.535 de 1951, concedi a medida liminar no sentido de ser provisoriamente suspenso o pagamento de corrente do ato que deu motivo ao mandado acima citado, requerido por José de Lima Fontes Romero, suspenso, aliás, já determinada pela Exma. Comissão Diretora da Câmara, segundo a informação de fls. 84 do próprio requerente. Note-se que só foi concedida a medida liminar por imposição legal, pois segun-

do o inciso II do art. 7º deve ser tomada tal providência quando do ato impugnado puder resultar a insuficiência da medida, caso seja deferida. É a hipótese, relativamente aos vencimentos, ficando esclarecido que tal suspensão não importa em reconhecimento prévio do direito defendido pelo impetrante, que será examinado pela Câmara quando for julgado o mandado de segurança.

Nesta oportunidade, reitero a V. Excia. os meus protestos de perfeita estima e distinta consideração.

Aloysio Maria Teixeira — desembargador-relator.

A NOVA MESA

Dois membros do PTB candidataram-se à presidência: os srs. Salomão Filho e José Romero. Fala-se também na possibilidade de ser apresentado o nome do petebista Luiz Pais Leme, que há muitos anos ambiciona a presidência da Câmara. Outros nomes prováveis são os dos srs. Mourão Filho e Celso Lisboa. Há ainda o sr. Alvaro Dias, do PSD.

NOVA SEDE DO M.G.P.P.

Pedem-nos publicar: “O Movimento Carioca Pela Paz comunica que instalou sua nova sede à Rua 13 de Maio, 13, Ed. Municipal, sala 1.215. O Movimento Carioca Pela Paz funcionará diariamente, das 8 às 11 horas e das 17,30 às 19,30 horas. A DIRETORIA”.

Dois Proprietários em Cada 100 Habitantes

CACHEIRA, 29 (IP) — A campanha por 5 milhões de assinaturas contra o latifúndio, encontra decidido apoio dos camponeses e trabalhadores agrícolas deste município baiano, pois os homens do campo vêm na reforma agrária a única maneira de conseguirem um pedaço de terra para cultivar.

Na zona rural deste município, vivem cerca de 15.000 pessoas e, no entanto, existem apenas 411 propriedades. Isto quer dizer que apenas

duas pessoas, em cada 100, possuem um pedaço de terra. Dessas 411 propriedades, 311 têm menos de 50 hectares e valem de um a vinte mil cruzeiros, enquanto existem 14 propriedades de 500 a 10.000 hectares, no valor de cem mil a cinco milhões de cruzeiros. Estes números demonstram que a maior parte da terra da zona rural de Cachoeira está nas mãos de 14 proprietários, que exploram os camponeses através da renda, dias de trabalho gratuitos, etc.

CRIME DE RESPONSABILIDADE CONTRA OS DIREITOS CIVIS

Café Filho violou o artigo 89 da Constituição — Repulsa geral da imprensa ao discurso golpista

O discurso ameaçador do sr. Café Filho, transformado em recanção de alguns militares golpistas, assinala o início de nova fase da trama que visa a colher o país nas malhas de uma ditadura militar sangüinolenta.

O sr. Café Filho cometeu mais um crime contra as franquias democráticas. Um crime definido pela própria Carta Magna que diz em seu art. 89:

“São crimes de responsabilidade os atos do presidente da República que atentarem contra a Constituição Federal e, especialmente, contra:

III — o exercício dos direitos políticos, individuais e sociais;

IV — a segurança interna do país;

Mancomunado com os generais que o dirigem, o atual ocupante do Catete quer privar o povo brasileiro do direito que este conquistou de escolher pelo voto direto o presidente da República.

Apresenta aos partidos políticos e ao povo um ultimato inaceitável. Veta o nome de um candidato que, como qualquer outro cidadão brasileiro, tem o direito de aspirar à chefia do Poder Executivo.

O ALVO É O POVO Tais manobras visam sobretudo ao próprio povo e seus setores mais esclarecidos. O imperialismo norte-americano, que está por trás de tudo isso, teme a combatividade crescentes das massas e as resistências a seu domínio que já se tornam palpáveis em certos setores da burguesia nacional. Querem transformar a nossa pátria em uma colônia de todo submissão, e colocar os brasileiros na falsa alternativa de escolherem entre “eleições cubanas” e a derrogação total da Constituição.

Mas os planos dos generais fascistas e de seu locutor presidencial não encontram guarida em nenhum setor de fato representativo. Mesmo forças que compactuaram com o golpe de 24 de agosto, voltam caminho e se recusam a pavimentar a estrada para o novo César carioca. Isso se vê nos próprios jornais.

OPINIÃO DO “CORREIO DA MANHÃ”

“Era uma voz que lembrava 37 — e na Voz do Brasil, cujo microfone guardava o tom e o jeito”, diz o editorial do “Correio da Manhã” sobre a fala de Café Filho. E continua: “O sr. Café Filho quebrou o seu silêncio para alamar com suas palavras... O discurso do presidente da República culmina o processo desencadeado contra um partido que nada mais fez do que apresentar um candidato”. E adiante: “As ameaças ao regime tiveram o seu amplificador na Voz do Brasil. Acetá-las era negar as instituições, reduzindo-lhes a capacidade e as franquias legítimas. Já democracia tutelada já é uma ditadura disfarçada”.

QUE DIZ O “DIÁRIO CARIOCA”

O “Diário Carioca”, por sua vez, comenta: “Nunca se poderia imaginar que o chefe de Estado se deixasse passivamente transformar em instrumento de auxílios imediatos do seu governo, numa manobra de evasão, de objetivos políticos. Quem falou ontem pelo microfone da Agência Nacional, ante uma assistência assustada de repórteres e radialistas, não foi o presidente da República brasileira, mas mesmo o chefe supremo das Forças Armadas.”

EDITORIAL DE “O JORNAL”

O “O Jornal”, sob o título de “A UDN contra a democracia” declara que “A UDN despejou-se, com velocidade crescente no caminho da liberdade... O que a preocupa é converter o presidente Café Filho em instrumento das suas ambições, arrastar alguns militares a aventuras antidemocráticas, é intrigar e separar os partidos, contanto que não perca a oportunidade que lhe parece única, de conquistar o poder sem a prova de seu valor eleitoral”.

“O Diário de Notícias”, “O Globo” e a “Tribuna da Imprensa” são os arautos do golpe, divergindo apenas quanto aos métodos pelos quais o propagam.

FORMOSA É PARTE INALIENÁVEL DA CHINA

Integra da Declaração de Chu En Lai, Ministro do Exterior da República Popular da China, sobre a intervenção americana em Formosa

PEQUIM — (IP) — Chu En Lai, primeiro-ministro do Conselho de Estado e ministro do Exterior da República Popular da China deu à publicidade uma declaração sobre a intervenção do governo dos Estados Unidos na libertação de Formosa pelo povo chinês. É o seguinte o texto integral da declaração:

“O Governo da República Popular da China tem, repetidas vezes e em termos solenes, declarado ao mundo: O povo chinês está determinado a libertar seu próprio território de Formosa. Desde a vitória libertadora da Ilha de Yitangshan pelo povo chinês, o governo dos Estados Unidos tem, de um lado, dirigido suas operações militares no sentido de fazer provocações de guerra e, de outro, promove uma conspiração por meio da chamada cessação de fogo através da organização das Nações Unidas, para intervir na libertação de Formosa pelo povo chinês.

As Nações Unidas também estipula explicitamente: «Nada do que está contida na presente carta autorizará as Nações Unidas a intervir nos assuntos que estão essencialmente dentro da jurisdição interna de qualquer Estado ou obrigá-lo a submeter seus assuntos à consideração da presente carta».

Portanto, nem as Nações Unidas nem qualquer país estrangeiro têm o direito de intervir na libertação de Formosa pelo povo chinês. O Governo da República Popular da China não pode absolutamente concordar com uma chamada cessação de fogo com a camarália traidora de Chiang Kai Chek, repudiada pelo povo chinês.

OS DIREITOS SOBERANOS DO POVO CHINÊS

É bom assinalar que o exercício do povo chinês de seus próprios direitos soberanos na libertação do território continental e de muitas linhas costeiras jamais causou tensão no Extremo Oriente. A presente tensão na área de Formosa pode ser atribuída somente ao fato de o Governo dos Estados Unidos ter ocupado Formosa, sob o pretexto de uma camarália traidora de Chiang Kai Chek e dirigido incessantemente atividades subversivas e tratadas de guerra contra a República Popular da China.

O chamado Tratado de Segurança Mútua, concluído entre o governo dos Estados Unidos e o clique traidor de Chiang Kai Chek aumentou acentuadamente esta tensão e está ameaçando seriamente a paz no Extremo Oriente. É óbvio que a fonte desta tensão será eliminada como todo natural, se os Estados Unidos cessarem sua intervenção nos negócios internos da China e retirarem todas as suas forças armadas de Formosa e do Estreito de Formosa.

INTERVENÇÃO DE FATO A chamada cessação de fogo entre a República Popular da China e a camarália

traidora de Chiang Kai Chek, que o governo dos Estados Unidos e seus seguidores estão tentando arranjar, é de fato intervenção nos negócios internos da China e alienação do território da China.

Esses estão fazendo ameaças de guerra e brandindo as armas atômicas numa tentativa destinada a obrigar o povo chinês a tolerar a ocupação de Formosa pelos Estados Unidos, reconhecendo o Tratado de Segurança Mútua entre os Estados Unidos e Chiang Kai Chek e permitindo a utilização de Formosa pelos Estados Unidos como base militar para a preparação de uma nova guerra. O povo chinês absolutamente não pode tolerar isto; opõe-se a isso firmemente. Para salvaguardar a segurança da China e a paz no Extremo Oriente, o povo chinês deve libertar Formosa, e os Estados Unidos devem cessar a intervenção nos negócios internos da China e retirar todas as suas forças armadas de Formosa e do Estreito de Formosa.

DECLARAÇÃO DOS EX-TENENTES DA AERONÁUTICA, MAURO VINHAS DE QUEIROZ E LUIZ DE PAIVA SILVA

Os ex-oficiais da Aeronáutica Mauro Vinhas de Queiroz e Luiz de Paiva Silva fizeram a seguinte declaração, a propósito da cassação de suas patentes pelo sr. Café Filho:

«Aos nossos colegas militares é ao povo:

Os signatários desta declaração são os ex-tenentes da Aeronáutica Mauro Vinhas de Queiroz e Luiz de Paiva Silva, condenados a 3 anos de prisão pelo Superior Tribunal Militar e que no dia 25 de dezembro tiveram cassadas suas patentes de oficiais por ato do presidente da República. Os tenentes de oficiais por ato do presidente da República, motivados da condenação, agora culminada com a cassação de nossas patentes militares, se prendem à nossa participação nas lutas patrióticas na defesa do petróleo brasileiro, das riquezas minerais, da emancipação econômica e política de nossa Pátria. Fazemos parte do grupo de militares perseguidos e processados nos comícios de 1952, cujos processos agitarão a opinião pública pelos requintes de brutalidades e de iniquidades de que se revestiram. Não somos os únicos processados e condenados, nem tampouco, os primeiros a perder suas condições militares, mas somos dos primeiros oficiais das nossas Forças Armadas a terem suas patentes cassadas por formarem ao lado da maioria do nosso povo na defesa da soberania e da independência da Pátria.

Não somos incitadores da indisciplina e nossas folhas de serviço e o depoimento de nossos antigos comandantes e camaradas de arma são o melhor atestado que possuímos. Além

disso, o processo que nos foi imposto objetivava, principalmente, impedir que os militares, fazendo uso das garantias e direitos que a Constituição assegura a todo cidadão, debatessem e participassem patrioticamente da solução dos problemas que afetam nossa Pátria. Fazemos parte da mocidade democrática e patriótica das Forças Armadas que, no Clube Militar, em 1947, iniciamos os debates em torno da questão do petróleo brasileiro e que, no biênio 1950/52, com a diretoria Estillac Leal e Horta Barbosa, cooperou para que o Clube Militar ocupasse na vida brasileira o lugar de destaque na defesa da soberania e da economia nacional, dentro de suas gloriosas tradições. Os debates sobre o petróleo, novamente reiniciados na prestigiosa agremiação, vêm demonstrar que tínhamos e temos razão quando acusamos os trusts como os maiores responsáveis pelo atraso de nosso país e de nosso povo.

É preciso também que se considere que o processo movido contra nós, culminado com a cassação de nossas patentes militares, atinge a crescente luta de nosso povo pela emancipação e independência da Pátria. Essa luta ocupa hoje uma posição de destaque na vida do povo brasileiro, alcançando camadas cada vez mais amplas da população. Integrantes camadas que somos desde movimento emancipador, embora condenados e no cárcere, sentimos-nos orgulhosos da luta de nosso povo pela emancipação do Brasil.

Rio, janeiro de 1955.

ASS.) MAURO VINHAS DE QUEIROZ LUIZ DE PAIVA SILVA.

Contrários ao Rearmamento da Alemanha

Reunião dos social-democratas alemães de repulsa à preparação guerreira

FRANCFORT, 29 (AFP) — Pela primeira vez os alemães estão colocados diante de uma grave responsabilidade: a que consiste em aceitar com plena consciência uma política que leva o risco de elevar a classe alemã, declarou o sr. Erich Ollenhauer, presidente do Partido Social-Democrata, tomando a palavra na grande manifestação do mesmo Partido, contra o rearmamento alemão, organizado no auditório da catedral de São Paulo.

«A nossa reação contra os tratados de Paris, disse, não é a de fugir para um neutro ou para o movimento denominado escm nós, mas é a de apelar para as Potências Ocidentais para que examinem, por via de negociações, as possibilidades de reunificar a Alemanha na paz e na liberdade, e instaurar um sistema europeu de segurança, no quadro das Nações Unidas. Essas possibilidades não estão esgotadas».

Anteriormente, vários oradores tinham tomado a palavra. O professor Weber, especialista em Direito Internacional da Universidade de Heidelberg, afirmou que os últimos oferecimentos soviéticos eram a tal ponto razoáveis, que deveriam ser objeto de negociações imediatas. Segundo o sr. Georg Reuter, vice-presidente da Confederação dos Sindicatos da Alemanha Ocidental, a decisão referente ao rearmamento alemão deveria ser tomada pelo povo alemão.

Por seu lado, o padre Johannes Hensen, professor de Teologia Católica na Universidade de Colônia, frisou que a guerra é imoral, insensata e antirreligiosa.

Finalmente, o dr. Gustav Heinemann, ex-ministro do Interior e dignitário da Igreja Evangélica, criticava vivamente a atitude dos governantes atuais, nos quais atribuiu a divisa: «Ganhar muito, ter soldados para defender esses ganhos e igrejas para abençoar a todos». «Aquele que não quiser atirar deve falar. A nossa palavra de ordem não é: A paz a qualquer preço, mas: A guerra por preço nenhum».

Numerosos alto-falantes tinham sido instalados diante da catedral, na qual podiam penetrar apenas os convidados, em número aproximadamente de 900. Nas calçadas, perto de 2.000 pessoas se tinham reunido, entre elas numerosos jovens.

NOTA INTERNACIONAL

O Essencial Sobre a Questão de Formosa

(CONCLUSÃO)

CONHECENDO o ódio que todos os povos sentem à guerra, os imperiais norte-americanos, seguindo a técnica anteriormente praticada pelos agressores alemães e japoneses, agredem a China, instauram pela força a camarilha de tiranos em seu território, mas apressam-se a apressar os quatro ventos que assim agem em benefício da paz. Cuidam, ao mesmo tempo, de inocuar no espírito das pessoas mal informadas a conclusão precriça de que, mesmo sendo chinesa, Formosa não vale a pena o risco de guerra em que implica sua libertação.

Hitler, em seu tempo, usou a mesma fórmula. Foi com o argumento de que a Abissínia, a Manchúria, a Espanha, a Áustria, os Sudetos, a Tchecoslováquia não valiam a pena de uma guerra, ao som de uma propaganda que louvava os falsos benefícios de capitulação diante dos agressores, que os imperialistas da Itália, Japão e Alemanha lançaram suas tropas contra os Estados pacíficos. A aceitação infame dessas mentiras, dessa conspiração contra a paz por parte dos apodrecidos políticos do Ocidente levou o mundo à segunda grande guerra. O espírito de Munich desarmou os povos diante da agressão.

Se a China perdesse impunemente que os Estados Unidos violassem seu território, apressando-se de Formosa e outras ilhas que há séculos fazem parte do solo chinês, isso seria um encorajamento à agressão, uma capitulação na defesa de sua própria independência. Então, sim, poderia tornar-se possível uma terceira guerra mundial, pois animados com os próprios êxitos, os militaristas norte-americanos não teriam mais a medir. E' claro que tal perigo não existe. Seria infantil supor que, por um minuto sequer, "opostas" como a da "neutratização" e do "cessar-fogo" pudessem ser levadas a sério.

As indistintas medidas de agressão tomadas pelos imperialistas, tanto na Europa como na Ásia, imprimem, além disso, um novo aspecto à questão de Formosa. Sua libertação sobre ser um ato legítimo do povo chinês tornou-se extremamente necessária para todos os povos, em benefício da paz. As ilhas chinesas ocupadas pelos Estados Unidos

constituem hoje um dos mais perigosos focos de guerra do mundo que, se não for extinto, poderá levar a um sério deterioramento de toda a situação no Extremo Oriente.

O presidente dos Estados Unidos solicitou e obteve poderes para desencadear uma guerra não declarada contra a China. O Congresso de seu país autorizou-o a empreender novas ações de guerra para manter e ampliar o dispositivo agressivo de que Formosa é um dos eixos. Se a ONU, portanto, deseja de fato beneficiar a paz e que lhe compense a perda das suas finalidades e ordenar a retirada das forças lanques do território chinês.

A Carta da Organização das Nações Unidas diz claramente: «A presente Carta não priva absolutamente de sua força jurídica as ações empreendidas ou aprovadas, como resultado da segunda guerra mundial, pelos governos responsáveis por tais ações, em relação a qualquer Estado que, durante a segunda guerra mundial, tenha sido inimigo de qualquer dos Estados signatários da presente Carta, nem tampouco impede tais ações.» Isto quer dizer que a Carta da ONU revirou as decisões de Cárter, de Latta e de Aita de Capitulação japonesa que determina a volta de Formosa e do arquipélago dos Pescadores à China.

Procuram os imperialistas levar a ONU a um novo ato ignominioso a pretexto de estudar a questão de Formosa. Já vimos que, no passado, desprezando a queixa chinesa, a Assembleia Geral, condenou a China como «agressora» por que os voluntários desse país impediram a agressão à sua pátria, iniciada em Formosa, se generalizasse pela fronteira coreana, contra a qual haviam invadido as forças armadas dos Estados Unidos.

A tensão no Oriente e as consequências que dela podem advir para o mundo recaem exclusivamente sobre os imperialistas lanques e os que lhe fazem o jogo. O povo chinês que, ao lado da União Soviética, é o guardião da paz e o progresso no agril conecamente para extinguir um foco de agressão que foi instalado em seu próprio solo.

30-1-1955

22 Milhões de Japoneses Exigem a Proibição Das Armas Atômicas

INGERÊNCIA BRUTAL DOS E.E.UU. Nos Negócios Internos da China

Resposta de Molotov à comunicação do embaixador britânico — A ONU não pode intervir nas questões internas do país

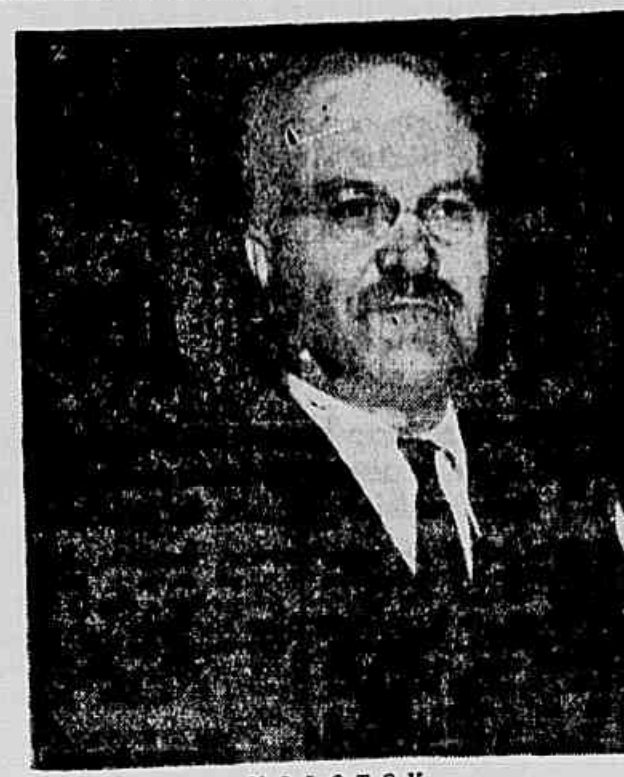
PARIS, 29 (A.F.P.) — A rádio de Moscou, divulgando uma nota a respeito do encontro entre o sr. Molotov e sir William Hayter, embaixador da Grã-Bretanha, na capital soviética, esclareceu que, respondendo a uma comunicação do embaixador, haviam declarado Molotov: «Esta comunicação, da mesma forma que a recente declaração de sir Anthony Eden nos Comuns, silencia quanto às causas reais da tensão na região da ilha Formosa, que constitui parte integrante do território nacional da China.

E' perfeitamente evidente que a causa da tensão é a ingerência brutal dos Estados Unidos da América nos assuntos internos da China. O a sua tentativa de tirar Formosa da China. Essa ação dos Estados Unidos constitui uma agressão à República Popular da China que tem todos os direitos sobre a ilha Formosa e a ilha dos Pescadores. Essa atitude dos Estados Unidos, encorajada pela camarilha de Chiang Kai Shek, nada mais faz que agravar a tensão internacional no Extremo Oriente e apresenta em si mesma o perigo de uma nova guerra. Se os Estados Unidos terminassem a sua atividade agressiva na região de Formosa, contribuiriam para diminuir a tensão internacional.

Segundo a rádio de Moscou, acrescentou Molotov ao embaixador britânico: «Se a Grã-Bretanha não apoiasse os Estados Unidos na sua atividade agressiva na região de Formosa, os Estados Unidos não teriam decidido empreender essas atividades. Finalmente, segundo a emissora, declarou Molotov que a comunicação britânica seria examinada pelo Governo soviético.

A MELHOR POSTURA AOS AGRESSORES

Acentua o Sr. Pilychevski, no jornal «Pravda», que constitui uma nova provocação contra a China Popular as declarações dos Estados Unidos a respeito de um «cessar-fogo» em Formosa. Assinala Pilychevski: «Os reiterados apelos de personalidades responsáveis dos Estados Unidos



MOLOTOV

relativos à guerra contra a República Popular da China, o apelo norte-americano aos bandos de Chiang Kai Shek, as provocações antichinesas organizadas sob a direção de instrutores e com o dinheiro norte-americano representam fatores que salientam o caráter hipócrita das declarações dos Estados Unidos sobre o seu desejo de uma «atenuação» na tensão do Extremo Oriente. Concluindo, assinala Pilychevski que a declaração feita por Chou En Lai no dia 24 de corrente constitui a melhor resposta do povo chinês aos agressores norte-americanos.

A O. N. U. NÃO PODE INTERVIR

PARIS, 29 (AFP) — «As Nações Unidas não têm direito algum de intervir no caso de Formosa e um cessar-fogo nessa região, quer proposto pelos Estados Unidos, quer por qualquer outro, não está em contradição com a Carta da ONU, que não contém qualquer disposição que autorize a ingerência de quem quer que seja nos assuntos puramente internos de um outro país», assinala notadamente hoje o jornal chinês «Jen-min-jen-pao» (Diário do Povo), em editorial divulgado pela agência Nova China em emissão telegráfica recebida nesta Capital.

Declara em seguida o jornal: «É absolutamente inaceitável um cessar-fogo entre o povo chinês e o bando de traidores de Chiang Kai Shek, porque essa medida teria como consequência perpetuar a divisão da China e colocar em território chinês a linha de defesa dos Estados Unidos. Semelhante proleto, na mais e, em definitivo, que um complô tendente

a servir à política de agressão dos Estados Unidos». Depois de atacar violentamente o governo de Washington, acusando-o de «intencional» uma intervenção armada contra a China Popular, o órgão chinês repete a intervenção das Nações Unidas no caso de Formosa, salientando: «As Nações Unidas têm o dever de fazer cessar a agressão dos Estados Unidos contra a China e de mandar retirar as forças armadas norte-americanas.

Contrôle Americano no Viet-Nam do Sul

HANOI, 29 (IP) — Segundo despachos de Saigon, os Estados Unidos estão planejando treinar e equipar a divisão de «força de polícia» no corrente ano para a clique de Ngo Dinh Diem.

A «força de polícia» ficaria estacionada nas áreas que foram evacuadas pelo Exército Popular de Libertação e na parte sul do Viet-Nam Central, a fim de oprimir o povo.

Nossos Indicados

«O CAMARADA»

Modelos serrados e aparelhados e materiais para construção em geral. Precisa-se de um camarada para fazer. Vendo à vista. Rua da Vitoria, 10. Telfone 22-1234.

GRÁFICA TOSTES & LEAL

Trabalhos gráficos em geral. Precisa-se de um camarada para fazer. Rua da Vitoria, 10. Telfone 22-1234.

CAFE HARMONIA

Bebidas nacionais e estrangeiras de todos os tipos. Ambiente de primeira ordem. Rua Pedro Ernesto, 50 — São Paulo.

LEILOEIRO EUCLIDES

Licitação pública — Prédios, Móveis, Terrenos, etc. — Escritório e Sede de Vendas. Rua da Vitoria, 10 — Telfone 22-1234.

SITIOS FAZENDAS E TERRENOS DE VERANEIO

Com pequeno sinal, dois pontos de vista, quer de casa, informamos detalhadamente, telefonicamente para 48-2344, chamando o Sr. Lúcio, ou venham pessoalmente à Av. Marechal Floriano, 219, sob, as segundas, quartas e sextas-feiras, das 7 às 18 horas.

Senhoras — Cr\$ 50,00

Lenços Fantasia Para O mais belos padrões com extraordinários estampados em última moda — Cr\$ 50,00. Notável oferta de AMOURY. Rua da Alfândega, 318 — 1º andar.

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente aderência, (Roches) — LABORATORIO DE PROTESE PRÓPRIO — Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas — Conselhos em 30 minutos — Facilidade de pagamento.

DR. N. ISIDORO

mo ao SAPS da Praça da Bandeira) — Diariamente, das 8 às 10 horas.

nas da região de Formosa. E' esse o único meio de reduzir a tensão e de facilitar o estabelecimento da paz nessa região». Afirma ainda

REDOBRAR OS ESFORÇOS PARA LIBERTAR FORMOSA

PEQUIM, 29 (I.P.) — Num comentário a respeito da libertação da ilha Yiklan-gshan, o diário «Kwang-ming» conclama a que sejam redobrados os esforços para a libertação de Formosa. Diz que a vitória de Yiklan-gshan mostra «o vitorioso avanço do povo chinês em sua luta por libertar Formosa».

O jornal chama a atenção para os intensos esforços dos Estados Unidos para evitar que o povo chinês liberte Formosa. Os Estados Unidos estabeleceram seu pessoal militar junto às forças armadas de Chiang Kai Shek, e oficiais de alta patente dos Estados Unidos estão fazendo sucessivas visitas a Formosa.

As afirmações absurdas, tais como «duas Chinas», acentua o jornal, visam permitir aos Estados Unidos perpetuar sua ocupação em Formosa. «Isto é incompatível com a determinação do povo chinês de salvaguardar sua integridade territorial e sua soberania e de defender a paz».

A libertação de Yiklan-gshan é «uma nítida indicação da luta indomável do povo chinês» e demonstra sua decidida vontade de libertar Formosa.

Terror na Guatemala

MAIS DE 400 PRISÕES NA GUATEMALA

GUATEMALA, 29 (A.F.P.) — Foi anunciada oficialmente a prisão de 417 pessoas em consequência do movimento do dia 20 de corrente. Os detidos, entre os quais figuram sete mulheres, poderão permanecer na prisão durante o prazo máximo de trinta dias, de acordo com a atual legislação, antes de processo ou libertação. Foi suprimido, por outro lado, a partir da noite de ontem a ordem de reclusão. Mas o estado de sítio permanece em vigor por tempo indeterminado, em todo o país.

Contrôle Americano no Viet-Nam do Sul

HANOI, 29 (IP) — Segundo despachos de Saigon, os Estados Unidos estão planejando treinar e equipar a divisão de «força de polícia» no corrente ano para a clique de Ngo Dinh Diem.

A «força de polícia» ficaria estacionada nas áreas que foram evacuadas pelo Exército Popular de Libertação e na parte sul do Viet-Nam Central, a fim de oprimir o povo.

PEQUENOS ANÚNCIOS

PRECISA-SE

COMPOSITOR-IMPRESSOR — Precisa-se para trabalhar em gráfica pequena em Nova Iguaçu. Tratar na Tipografia Santa Rita, na Rua Sargento Silva Nunes (Bonsucesso), com o sr. Ivan.

CASA, apartamento ou duas salas em casa de família ou em colégio em Botafogo ou Fluminense, para pequeno curso. Aceita-se também sociedade em meio-dia. Rua Sargento Silva Nunes (Bonsucesso), com o sr. Ivan.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO — Com prática e que escreva a máquina. Exige-se referências. Rua Gustavo de Lacerda, 19. Rua Gustavo de Lacerda, 19.

PEDREIRO e um ajudante. Tratar à Rua General Pedro, 219.

LANTERNEIRO — Tratar à Rua Senhora das Graças, 214 — São João de Meriti.

MARCELEIRO. Tratar à Rua Benedito Hipólito, 173.

MOCA para Caixa. Tratar à Av. N. S. de Copacabana, 1.244. Milka.

BORRACHEIRO com prática. Rua Conde Leopoldina, 276. (P)

AJUDANTE de mesa — Padaria. Rua Visconde de Maranguape, 21 — Lapa.

PINTOR para agência de automóveis. Rua Clemente, 155 — Botafogo.

MEININOS de 12 a 16 anos que saibam ler e escrever. Para serviços de rua. Tratar à Rua das Flores, 371 — Meyer.

PASSADEIRA — Rua São Januário, 75.

COSTUREIRAS — Aprender-se à Rua Andaraes, 96 — 12º andar.

SAPATEIROS — Av. Presidente Vargas, 2.320 (terreo).

CAIXEIRO — Av. Amaro Cavalcante, 1.923.

CARPENTIEIRO para oficina. Rua da Passagem, 169 — 8º andar.

ELETRICISTA de automóvel, competente, com participação de 50%. Rua Sackura Cabral, 91.

CARPENTIEIRO — Tratar à Rua Dr. Garmier, 720.

PRECISA-SE de operador de fotocópia. — Telefonar para 4-7514.

o jornal: «Os elementos belicistas procuram provocar uma nova guerra, assumindo diretamente a inteira e consequente responsabilidade».

REDOBRAR OS ESFORÇOS PARA LIBERTAR FORMOSA

PEQUIM, 29 (I.P.) — Num comentário a respeito da libertação da ilha Yiklan-gshan, o diário «Kwang-ming» conclama a que sejam redobrados os esforços para a libertação de Formosa. Diz que a vitória de Yiklan-gshan mostra «o vitorioso avanço do povo chinês em sua luta por libertar Formosa».

O jornal chama a atenção para os intensos esforços dos Estados Unidos para evitar que o povo chinês liberte Formosa. Os Estados Unidos estabeleceram seu pessoal militar junto às forças armadas de Chiang Kai Shek, e oficiais de alta patente dos Estados Unidos estão fazendo sucessivas visitas a Formosa.

As afirmações absurdas, tais como «duas Chinas», acentua o jornal, visam permitir aos Estados Unidos perpetuar sua ocupação em Formosa. «Isto é incompatível com a determinação do povo chinês de salvaguardar sua integridade territorial e sua soberania e de defender a paz».

A libertação de Yiklan-gshan é «uma nítida indicação da luta indomável do povo chinês» e demonstra sua decidida vontade de libertar Formosa.

Terror na Guatemala

MAIS DE 400 PRISÕES NA GUATEMALA

GUATEMALA, 29 (A.F.P.) — Foi anunciada oficialmente a prisão de 417 pessoas em consequência do movimento do dia 20 de corrente. Os detidos, entre os quais figuram sete mulheres, poderão permanecer na prisão durante o prazo máximo de trinta dias, de acordo com a atual legislação, antes de processo ou libertação. Foi suprimido, por outro lado, a partir da noite de ontem a ordem de reclusão. Mas o estado de sítio permanece em vigor por tempo indeterminado, em todo o país.

Contrôle Americano no Viet-Nam do Sul

HANOI, 29 (IP) — Segundo despachos de Saigon, os Estados Unidos estão planejando treinar e equipar a divisão de «força de polícia» no corrente ano para a clique de Ngo Dinh Diem.

A «força de polícia» ficaria estacionada nas áreas que foram evacuadas pelo Exército Popular de Libertação e na parte sul do Viet-Nam Central, a fim de oprimir o povo.

PEQUENOS ANÚNCIOS

PRECISA-SE

COMPOSITOR-IMPRESSOR — Precisa-se para trabalhar em gráfica pequena em Nova Iguaçu. Tratar na Tipografia Santa Rita, na Rua Sargento Silva Nunes (Bonsucesso), com o sr. Ivan.

CASA, apartamento ou duas salas em casa de família ou em colégio em Botafogo ou Fluminense, para pequeno curso. Aceita-se também sociedade em meio-dia. Rua Sargento Silva Nunes (Bonsucesso), com o sr. Ivan.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO — Com prática e que escreva a máquina. Exige-se referências. Rua Gustavo de Lacerda, 19. Rua Gustavo de Lacerda, 19.

PEDREIRO e um ajudante. Tratar à Rua General Pedro, 219.

LANTERNEIRO — Tratar à Rua Senhora das Graças, 214 — São João de Meriti.

MARCELEIRO. Tratar à Rua Benedito Hipólito, 173.

MOCA para Caixa. Tratar à Av. N. S. de Copacabana, 1.244. Milka.

BORRACHEIRO com prática. Rua Conde Leopoldina, 276. (P)

AJUDANTE de mesa — Padaria. Rua Visconde de Maranguape, 21 — Lapa.

PINTOR para agência de automóveis. Rua Clemente, 155 — Botafogo.

MEININOS de 12 a 16 anos que saibam ler e escrever. Para serviços de rua. Tratar à Rua das Flores, 371 — Meyer.

PASSADEIRA — Rua São Januário, 75.

COSTUREIRAS — Aprender-se à Rua Andaraes, 96 — 12º andar.

SAPATEIROS — Av. Presidente Vargas, 2.320 (terreo).

CAIXEIRO — Av. Amaro Cavalcante, 1.923.

CARPENTIEIRO para oficina. Rua da Passagem, 169 — 8º andar.

ELETRICISTA de automóvel, competente, com participação de 50%. Rua Sackura Cabral, 91.

CARPENTIEIRO — Tratar à Rua Dr. Garmier, 720.

PRECISA-SE de operador de fotocópia. — Telefonar para 4-7514.

PEQUIM, 29 (I.P.) — «Uma campanha gigantesca contra as bombas atômicas e de hidrogênio está em andamento no Japão», declara o diário «Kwangming» num artigo em que analisa a crescente indignação do povo japonês contra os provocadores da guerra norte-americanos. Destaca que cerca de 22 milhões de pessoas, a quarta parte da população total do Japão, assinaram o apelo contra o uso das bombas atômicas e de hidrogênio.

Por sua experiência pessoal em consequência das bombas atômicas de Hiroshima e Nagasaki e da explosão de Bikini — observa o artigo — o povo japonês sabe perfeitamente que a política atômica dos Estados Unidos «não é somente uma ameaça à paz, mas também uma séria ameaça à existência e à segurança do povo japonês e de toda a humanidade».

Conclui o artigo mostrando que o Japão está sendo transformado numa base de guerra atômica dos Estados Unidos no Extremo Oriente, tal como a Inglaterra, na Europa. «O povo japonês sofre a pior calamidade das explosões atômicas», declara o artigo, «a luta heróica travada pelo povo japonês contra a guerra, as armas atômicas e de hidrogênio conta com a simpatia e o apoio de toda a humanidade progressista».

Reatamento Das Relações Nipo-Soviéticas

TOQUIO, 29 (AFP) — O sr. Ichiro Hatoyama, primeiro-ministro japonês, revelou hoje, que havia pedido ao governo soviético para por fim em primeiro lugar ao estado de guerra ainda existente entre o Japão e a União Soviética.

O primeiro-ministro pediu que fizesse esse pedido na terça-feira de manhã, numa entrevista com o sr. A. Domitinsky chefe da missão soviética no Japão, em entrevista durante a qual a nota do ministro dos Negócios Estrangeiros Soviéticos, sr. Molotov, lhe havia sido entregue.

O sr. Hatoyama frisou que o fim do estado de guerra deveria ser a base de um reinício das relações diplomáticas normais entre o Japão e a União Soviética.

INICIO DAS NEGOCIAÇÕES

TOQUIO, 29 (AFP) — O ministro do Exterior, sr. Mamoru Shigemitsu, declarou hoje à imprensa que o seu país estava disposto a empreender discussões com a União Soviética tendo em vista o restabelecimento das relações diplomáticas nipó-russas, de acordo com a proposta do sr. Molotov, feita em nota entregue ao governo japonês a 23 do corrente pelo sr. Domitinsky, chefe da missão soviética em Toquio.

De seu lado o secretário-geral do gabinete Hatoyama declarou hoje de manhã ser possível a realização de negociações nipó-soviéticas na qual se sentiu durante o mês de fevereiro.

EM 24 HORAS

LONDRES, 29 (AFP) — Chegou a esta capital às 10 horas e 15 minutos, por via aérea, com procedência de Paris, o sr. Javaniar Nehru, que foi recebido no aeroporto pela senhora Pandit, sua irmã, que sempre esteve a cargo de alto-comissário da Índia em Londres, e pelo lord Swinton, ministro das Relações com a Commonwealth.

TOQUIO, 29 (AFP) — Serão repatriados no fim do mês de fevereiro novecentos japoneses residentes na China, anunciou hoje de manhã o sr. Javaniar Nehru, ministro das Relações com a Commonwealth.

ROMA, 29 (AFP) — O sr. Carlos Alves de Sousa, embaixador do Brasil na Itália, recebeu hoje as insignias da grã cruz da Ordem do Mérito da República, que lhe foram entregues pelo sr. Michele Scammacca, chefe do protocolo da Presidência da República, representando o sr. Gaetano Martini, ministro dos Negócios Estrangeiros, que se encontrava impedido.

LONDRES, 29 (AFP) — O sr. Louis Saint Laurent, primeiro ministro do Canadá, acompanhado do seu ministro das Relações Exteriores, sr. Lester Pearson, chegou, esta tarde, ao aeroporto de esta capital, a fim de participar de uma conferência do Commonwealth.

FARIS, 29 (AFP) — O jornalista Jean Jacques Servan-Schreider, diretor do «L'Express», que está em Italo com o ministro das Relações Exteriores Edgar Faure, enviou hoje a este seus testemunhos para duelo.

As testemunhas de Servan-Schreider são o deputado de Saint Pierre e Martin, Alain Savary; e o coronel De Fouquieres.

De sua arte o ministro Faure constituiu o testemunho o general Cornillon-Molinier, depois do sr. Alphonse Martin, e um advogado, BUENOS AIRES, 29 (AFP) — Demitiu-se o ministro dos Transportes, engenheiro Juan Magli, segundo notícia de fonte bem informada.

Preparam os Provocadores a Agressão ao Território Chinês

Sanclonada a Lei que dá plenos poderes a Eisenhower para a intervenção armada

WASHINGTON, 29 (AFP) — O presidente Eisenhower assinou a resolução que o autoriza a utilizar as forças norte-americanas em Formosa.

PREPARAM A AGRESSÃO WASHINGTON, 29 (AFP) — Por 83 votos contra 3, o Senado rejeitou ontem a noite, uma emenda à resolução do presidente Eisenhower, emenda essa que proibia o emprego das forças armadas americanas nas ilhas costeiras da China e para um desembarque no continente.

Argumentação Inconsistente Dos Belicistas Ocidentais

MOSCOU, 29 (AFP) — O comentarista do «Izvestia», V. Kudryavtzev, examina as recentes respostas da França e da Grã-Bretanha à nota soviética de 16 de dezembro. Em artigo intitulado «Argumentação Inconsistente», acentua notadamente o comentarista: «Os círculos dirigentes dos dois países na que puderam opor à clara argumentação da nota soviética em período superior a um mês e quando era impossível o silêncio público, quando a opinião pública ocidental reclamava uma resposta, a propaganda das potências do Ocidente decidiu dar um «certaz» de respostas. Mas a sua argumentação é de tal maneira pobre e inconsistente que se estafaria no primeiro toque. Mas os círculos

A emenda fora apresentada pelo sr. William Lange, republicano. Apenas os srs. Herbert Lehman, democrata, e Wayne Morse, independente, solidarizaram-se com o sr. Lange.

O presidente Eisenhower terá assim o poder de decisão. A resolução o autoriza, com efeito, a empregar forças armadas americanas e a tomar qualquer outra medida que considerar necessária. Dá-lhe igualmente o «direito de assegurar a proteção das potências e territórios ligados» aquelas ilhas.

CLARO DESEJO DE INTERVENÇÃO

WASHINGTON, 29 (AFP) — Antes da votação final, pelo Senado norte-americano, da autorização ao presidente Eisenhower para empregar as forças dos Estados Unidos em Formosa, havia sido rejeitada por 75 votos contra 11 uma emenda apresentada pelo senador democrata Estes Kefauver que dava ao presidente o direito de «intervir» apenas na «defesa» de Formosa e dos Pescadores.

MANOBRAS DE EDEN

LONDRES, 29 (AFP) — Esforça-se a Grã-Bretanha para obter a temporária cessação das hostilidades no Estreito de Formosa a fim de permitir a evacuação, pelas forças de Chiang Kai Shek, das ilhas próximas à costa chinesa. E' este o objetivo, esclareceu ontem à noite sir Anthony Eden, dos esforços ultimamente feitos pela diplomacia britânica. Trata-se apenas da primeira etapa, segundo acreditam os círculos diplomáticos. Obtida essa «pausa» pedida pelo chefe do Foreign Office, poder-se-ia passar às etapas seguintes: solução do estatuto de Formosa, que seria colocada sob a tutela da ONU, ou neutralizada; resolução da questão da representação chinesa na ONU, ou seja da admissão da China no selo das Nações Unidas e no Conselho de Segurança.

TIC-TAC é o tal!



CONCERTOS PAPIDOS E GARANTIDOS

PRAÇA TIRADENTES, 31

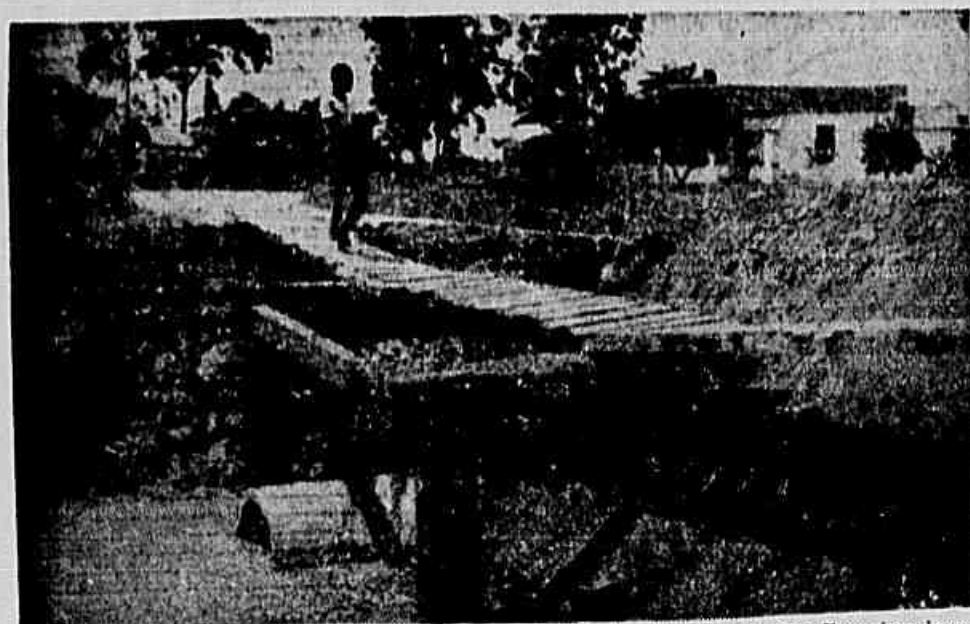
FESTA EM COSTA RICA

SAN JOSE, 29 (AFP) — O governo Figueres considerou o dia de ontem, por decreto, como o «Dia da Vitória». Um imenso desfile militar e civil, à frente do qual vinha o presidente, se prolongou durante quatro horas, atravessando esta capital de oeste a leste, partindo do Palácio Presidencial para chegar ao Estádio Nacional.

Os últimos centros de resistência dos invasores na região setentrional do país foram aniquilados e, assim, várias tropas de voluntários puderam ser trazidas dessa região para participarem das festividades.

A aviação militar de Costa Rica, juntamente com aparelhos civis, participou da parada, sobrevoando as tropas em desfile.

RESPONSÁVEL A LIGHT PELAS INUNDAÇÕES DE STA. CRUZ



Sem suportar o volume de água que vem de Ribeirão das Lages, o rio São Francisco inunda a área agrícola de mata de duzentas famílias. Aqui vemos desfeita a ponte da estrada de rodagem que liga Santa Cruz ao Ramal de Mangaratiba

DESPEJA A ÁGUA EXCEDENTE DE RIBEIRÃO DAS LAGES, CAUSANDO AS INUNDAÇÕES DEVASTADORAS DO SÃO FRANCISCO E DO GUANDU — E A PREFEITURA CONSENTE EM TUDO — RUÍNA, AFLIÇÃO, MISÉRIA DOS LAVRADORES, POR CULPA DA LIGHT

EM NOSSA primeira reportagem, demos uma pequena idéia do que sucedeu aos lavradores nas retas do Rio Grande e Piranema, em Santa Cruz, em virtude das inundações de quarta-feira última. Ontem, em Piranema, vimos cenas mais dolorosas; aí a inundação foi maior, pelas proximidades do Riacho São Francisco, cujas comportas se romperam.

Vimos o dique de São Francisco na zona em que, devido à queda da ponte, ocorrida já antes das enchentes de quarta-feira, foi cortada a comunicação, por estrada de rodagem, entre Santa Cruz e o Ramal de Mangaratiba. Agora, para este Ramal, só é possível viajar diretamente de trem, três vezes por dia. O loteamento de Santa Cruz deixa os passageiros ao pé da pinguela colocada na passagem da estrada de ferro sobre o rio; o povo passa pela pinguela, uma tábua estreita e solta, com risco de vida, para apagar no outro lado o loteamento de Itaguaí. Nem ao menos a Prefeitura mandou assolar o leito da estrada, no centro da ponte, pela qual passam senhoras grávidas, crianças, velhos, na iminência de se precipitarem no rio. Toda a população do Ramal de Mangaratiba está prejudicada com a destruição da ponte da estrada de rodagem, sabendo-se que ela se abastece, em grande parte, em Santa Cruz e aí vende também os seus produtos. Como vemos, os prejuízos causados pelas enchentes estendem-se, altera-se toda a vida de milhares de pessoas.

DE ONDE AS ÁGUAS VIERAM-

Mas teria sido mesmo as chuvas que inundaram a extensa área agrícola? Teria sido tão somente o rompimento das comportas do S. Francisco? Os rios transbordaram devido às chuvas ou por outro fenômeno menos meteorológico?

É curioso observar que o primeiro rio, que atravessamos, na estrada de Itaguaí, o Itá, está apenas com dois palmos d'água, raso e lamento. Por que não transbordou também? Atravessamos o segundo rio, o Guandu, e já este parece mais volumoso, mais rápido, sem, contudo, mostrar sinais de transbordamento. Mas o São Francisco se derama, indôcil, pelas terras a dentro, levando as inundações que tantas perdas e sofrimentos causam agora aos lavradores. O certo é que, à proporção que os rios se aproximam de Ribeirão das Lages, mais engrossam, mais visíveis são os sinais da fúria da água. Por quê?

Um exame mais detido nos leva a verificar que as águas calamitosas não vieram das chuvas. Vieram de Ribeirão das Lages.

A LIGHT É A RESPONSÁVEL

É sabido que a Light tem o Rio Paraíba a seu dispor em Ribeirão das Lages, tem a água que quer para suas turbinas. Quando não necessita dela, resolve despejá-la, vasando a pelos rios próximos, alagando a baixada.

No contrato, a Light é obrigada a furar um túnel para o mar, a fim de escoar a água excedente em Ribeirão das Lages. Mas em vez do túnel, a empresa imperialista não fez mais do que utilizar, por exemplo, o São Francisco, cujas comportas não poderão de forma alguma resistir ao volume d'água que sai de Ribeirão. Na hora em que a Light quer ver-se livre de suas águas do Paraíba, o Serviço da Baixada consente em abrir um pouco a comporta maior do São Francisco. Precisamente, nas marés de lua, quando chove, é que a Light aproveita. Faz coincidir o seu crime com as inundações "mandadas por São Pedro". Despeja as águas sobre as lavouras, causando a destruição, a ruína, a desgraça de centenas de famílias. Assim o São Francisco é o ladrão das águas de Ribeirão das Lages.

Agora, o rio está sendo alargado para poder suportar mais água da Light. Em consequência do alargamento e aprofundamento do leito a ponte da estrada de ferro do Ramal de Mangaratiba poderá desabar. Aqui fica a nossa advertência.

A LIGHT PROMOVE CALAMIDADES

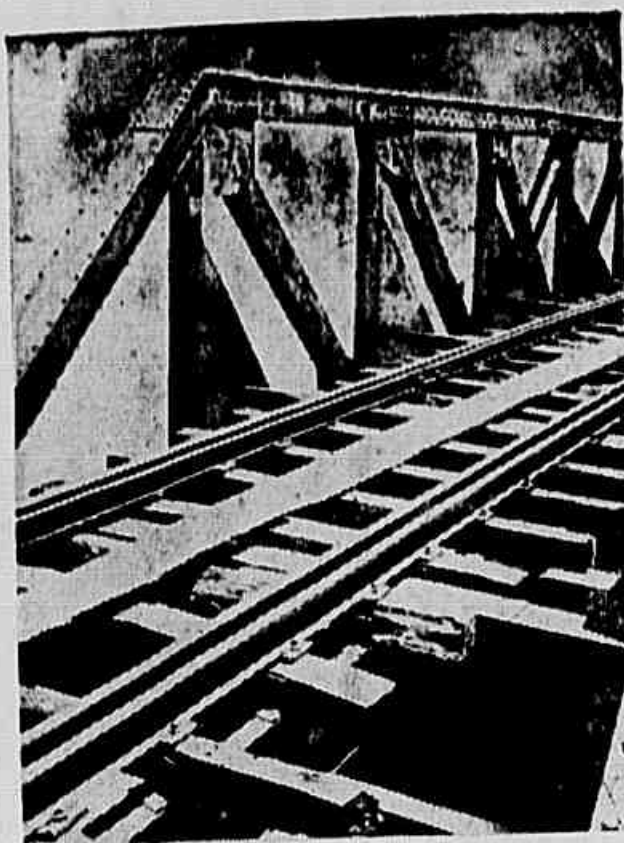
Como vemos, a monstro Imperialista promove e dirige as calamidades contra o povo. E mais: de sua água excedente, faz um negócio com a Prefeitura. Esta alimenta a adutora de Guandu com a água que vem de Ribeirão das Lages. O povo carioca é obrigado a beber água podre porque assim determina a Light. E isso é ainda mais monstruoso ao sabermos que o Rio poderia abastecer-se de excelente água nas cachoeiras de Mombocaba, perto de Parati, em Angra dos Reis. A Light despeja suas águas para matar as plantações e encher as adutoras, para depois alugar que o Ribeirão das Lages baixou de nível, com o fim de sabotar a nossa indústria, roubando energia.

Outro fato, embora secundário, completa o efeito das inundações determinadas pela Light. É o abandono do serviço da pequena hidrografia na região. O serviço da Baixada ocupa-se em lançar DDT sobre os lotes agrícolas, no combate à malária, deixando de limpar os córregos, os valões e valas que se cobrem de espessa vegetação, impedindo o escoamento das águas.

LIGHT, SENHORA DE TERRAS, PRODUTORA DE LENHA...

O serviço da Baixada e a Prefeitura são docéis a tudo que a Light quer e impõe. A imprensa sadiça faz silêncio em torno das responsabilidades da empresa pelas enchentes.

É preciso assinalar que há anos o pólio desproporcionado da cidade de São João Marcos, alagando tudo, inclusive a igreja e o cemitério, comprometendo-se a dar à população outra cidade que jamais construiu. Com as terras desapropriadas, a Light acorda, extrai lenha, faz carvão, impedindo que dezenas e dezenas de famílias possam ocupar, por exemplo, quinhentos alqueires que ficam na parte exterior da vertente dominada pelo



Esta ponte liga Santa Cruz a Itaguaí; é a única via de comunicação entre as duas localidades. Por aí passam os transeuntes, equilibrando-se na pinguela colocada sobre os dormentes

la empresa, livres de inundações. Sabe-se ainda que a Light, pela exploração da região que desapropriou, é grande responsável pela devastação das matas no Distrito Federal e no Estado do Rio de Janeiro.

A água escorrendo lentamente, nas áreas inundadas, o sol aquece a lama morrem as plantações restantes. Na degradação de suas terras, os lavradores acusam as comportas, acusam a Prefeitura e começam agora a saber que

mais culpado, mais monstruoso é esse governo que se entrega aos caprichos e aos interesses de uma empresa estrangeira. A Light quer ganhar mais milhões a custa das plantações perdidas, da água dentro das casas pobres, da desgraça de tanta família. Sim, culpada pelas inundações nas retas do Rio Grande e de Piranema. E sobre esse monstro imperialista, agora, a maldição dos lavradores de Santa Cruz.

SUPLÍCIO DE PRESOS NAS MASMORRAS DE SANTOS

Presos sadios e adolescentes em promiscuidade com loucos e pederastas — Paralisadas as obras do novo presídio

SANTOS, 28 (Da Scural) — O novo edifício destinado à Cadeia Pública de Santos e que além de xadrezes abrigará todas as demais repartições policiais da cidade, está com suas obras de há muito paradas, em virtude da falta de verba alugada constantemente pelo governo do Estado.

Enquanto isso acontece, continua o velho casarão da Praça dos Andradas com seus cubículos superlotados, abrigando toda sorte de indivíduos, desde loucos a pederastas passivos que, numa promiscuidade degradante e humilhante, se misturam com homens normais que por este ou aquele motivo têm a infelicidade de parar naquele antro.

12 LOUCOS NO XADREZ N. 4

O xadrez n. 4, por exemplo, que se encontra repleto de presos, conta ainda com 12 loucos e alguns menores, em promiscuidade. Os seus ocupantes são, geralmente, os últimos a receberem comida que é servida primeiramente nos demais cubículos e só a sobra (quando sobra), é distribuída nos presídios do xadrez 4.

Não há talheres para os presos e os pratos são de alumínio, amassados pelo uso, e servem, também, como xicaras para o café da manhã, servido sem pão ou outro qualquer alimento. Os presos que não tiveram proteção, estão sujeitos, inclusive a passar fome.

Existe naquele xadrez, um grande número de presos enfermos, privados de assistência médica. Não há visita médica e isso significa que, em caso de algum preso ser portador de uma moléstia contagiosa, esta encontrará campo aberto à sua livre propagação entre os demais de-

tida por outros presos escolhidos pelo carcereiro, entre os que são mais fortes e valentes, e tem, por isso, facilidades para submeter os mais fracos.

Para a execução da faxina diária, são os detentos obrigados a ficarem de galinhas e em postura deprimente e ridícula.

AS MESMAS HÁ CEM ANOS

De nada tem adiantado os reclamos das pessoas de maior responsabilidade em todos os setores de atividades da cidade; de nada adiantaram as reportagens publicadas por todos os órgãos da imprensa local e paulistana, nem as críticas severas, feitas pelas estações de rádio. A todos o governo do sr. Lucas Nogueira Góes faz ouvidos moucos.

Em maio do ano passado, o vereador Manoel Paulino em discurso irreverente que pronunciou da tribuna da Câmara Municipal, sobre o assunto afirmava: "Hoje, o número fixo de encarcerados é de quatrocentos, em média, castigados, torturados, pervertidos, bestializados e humilhados nas mesmas quatro celas e cinco cubículos de cem anos atrás. Onde não havia espaço para mais de 50 pessoas, cabem agora 400. E prosseguia: "Sadios e doentes, menores e maiores, lúidos e dementes, primários e reincidentes, correccionais e condenados, pronunciados e meramente suspeitos para investigações, confundidos na mesma promiscuidade, enodados pela mesma sujeira, atingidos pela mesma falta de escrúpulos, aviltados pelo mesmo abastardamento de caráter, de vícios, de atentados à natureza, de sordidez, de imoralidade e de estupefação."

Amanhã, a Posse da Diretoria Dos Aeronautas

Amanhã, às 19 horas, tomará posse a nova Diretoria, Conselho Fiscal e respectivos suplentes do Sindicato Nacional dos Aeronautas, presidida pelo rádio-operador Osmar Ferreira, eleito por unanimidade no pleito realizado nos dias 5 a 7 de janeiro último.

Como é sabido, o Ministério do Trabalho dividiu essa entidade, separando em outra categoria os comandantes e co-pilotos, deixando apenas enquadrados na categoria de aeronautas os comissários, mecânicos e rádio-operadores de vôo. Por tal

motivo, os associados tiveram de eleger os dirigentes de sua nova entidade sindical.

O sr. Edmundo Lisboa, presidente da luta Governativa que dirigiu o Sindicato desde a divisão, está convidando os aeronautas, assim como a imprensa e demais dirigentes sindicais para assistirem à solenidade de posse da nova Diretoria, que será realizada na sede social do Sindicato dos Aeronautas, à Av. Franklin Roosevelt, 194 - 8.º andar.

Imprensa POPULAR

Ano VIII ★ Rio de Janeiro, domingo, 30 de janeiro de 1955 ★ N.º 1.416

INICIAM OS BANCÁRIOS A CAMPANHA POR NOVO AUMENTO DE SALÁRIOS

Vão ter início as reuniões por grupos de bancos para a discussão das bases do aumento — Será convocada uma assembléia monstro

Cumprindo decisão de assembléia, a diretoria do Sindicato dos Bancários distribuiu circular convocando os seus associados, por grupo de bancos, para se reunirem na sede sindical, a fim de opinarem sobre a campanha por aumento de salários anteriormente iniciada, com o término da vigência do último acordo salarial.

Sobre a campanha salarial e os motivos de seu retardamento, ouvimos, em rápida entrevista, o presidente do sindicato, sr. Huberto Pinheiro.

CAMPANHA COM RAÍZES NOS BANCOS

— Ao assumir a direção do sindicato — disse-nos ele — encontrei como uma resolução sobre a campanha por aumento de salários a convocação de reuniões por grupo de bancos. As reuniões se destinam à discussão e apresentação pelos próprios bancários das bases em que o aumento deva ser reivindicado. Além de ser uma decisão de assembléia soberana, creio também que essa será uma das melhores formas de início da campanha, pois quando levamos a tabela aprovada aos srs. banqueiros, o movimento reivindicatório já terá raízes nos próprios bancos e os bancários, autores do pedido de aumento, já estarão mobilizados.

RECUPERAR O TEMPO PERDIDO

— Os bancários já estão bem a par — acrescentou — das causas do retardamento da campanha. O impasse criado com a suspensão da posse da nova diretoria, por decisão ministerial, e outros fatores independentes de nossa vontade, contribuíram muito para isso. As reuniões convocadas, que terão início a 31 do corrente e se encerrarão a 10 de fevereiro próximo, serão um dos meios de recuperar o tempo perdido. Acho que seria retardar mais ainda, se a diretoria convocasse imediatamente uma assembléia, e apresentasse formalmente uma tabela de aumento que ainda não tivesse sido aceita pelos bancários.

AS REUNIÕES

As reuniões convocadas e que culminarão com a realização de uma assembléia-monstro para a aprovação definitiva da tabela de aumento, serão realizadas nos dias abaixo assinalados, com representantes dos seguintes bancos: Mineiro da Produção, Moreira Sales, Ribeiro Junqueira, Industrial de Minas, Dia 31/1 — Comércio e Indústria de Minas, Hipotecário Agrícola de Minas, Crédito Real de Minas, Lavoura de Minas, Nacional de Minas, Minas Gerais, Belo Horizonte e Comércio de Minas.

Dia 1/2 — City Bank, Holandes Unidos, Borges, Real do Canadá, London Bank, Itaio-Belga, Boston, Francês-Brasileiro e Francês-Italiano;

Dia 2/2 — Mercantil de São Paulo, Estado de São Paulo, Brasileiro de Descontos, Cruzeiro do Sul de São Paulo, Paulista do Comércio, Cidade de São Paulo, Comercial de São Paulo, Comércio e Indústria de São Paulo e Auxiliadora de São Paulo;

Dia 3/2 — Boavista, Ultramarino Brasileiro, Delamar, Português do Brasil, Andrade Arnaud, Mercantil de Niterói, Província do R. G. do Sul, Comércio Oliveira Rôxo e Hipotecário Lar Brasileiro;

Dia 4/2 — Banco do Brasil e Banco da Prefeitura;

Dia 7/2 — Os bancos não mencionados e as casas bancárias em geral;

Dia 8/2 Comissões dos Bancos;

Dia 10/2 — Apresentação do trabalho das comissões.

O I.A.P.B. Vende Mais Caro Que as Drogarias

O Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários está vendendo remédios acima dos preços das drogarias e do comércio varejista, quando por sua própria função deveria vender mais barato — denunciou em nossa redação o associado daquele Instituto, Manoel Pinto Dantas.

E acrescentou: — O Iaprab está sendo vendido na Drogaria Pacheco a Cr\$ 33,70 e no Instituto a 42,40, fora a taxa de administração de 1 por cento; Katonorm, Cr\$ 5 cents, está por 29 cruzeiros na Pacheco e no Instituto a 37,00, fora a taxa; Zymo Buco (comprimidos) está na Pacheco por Cr\$ 38,50 e no Instituto a Cr\$ 37,70, mais os Cr\$ 3,70 da taxa de administração.



Trêcho da estrada cortada pelas águas da inundação. Foi necessário se improvisar ali uma ponte para os transeuntes

3.500 Candidatos Aguardam o Início Do Concurso Para Inspetor do Trabalho

Há dez anos, cerca de 300 vagas são preenchidas por interinos protegidos do governo — Contrariando a Constituição, o DASP quer protelar indefinidamente a realização do concurso, fixado para 12 de dezembro último — Reuniram-se ontem os prejudicados

Diversos candidatos ao concurso de Inspetor do Trabalho estiveram reunidos, na Biblioteca do DASP, para tratar da situação criada com o adiamento do concurso cujo início estava fixado para 12 de dezembro último. Conforme noticiamos, na véspera do início das provas, o DASP, estranhamente, suspendeu "sine die" sua realização, prejudicando assim cerca de 3.500 candidatos (2.566 inscritos no Rio, e mais 800 mil em São Paulo).

nos, geralmente protegidos dos governos, e até pessoas influentes.

Essas pessoas influentes, ante a ameaça de perderem a "boca rica", procuram impedir, como de fato há dez anos impedem, a realização do concurso para preenchimento legal das vagas existentes.

EFETIVAÇÃO DOS INTERINOS

Enquanto permanece essa situação, os interessados em que não haja o concurso conseguiram, através do deputado Ulisses Guimarães, que

a Câmara Federal aprovasse um projeto mandando o governo efetivar os interinos nos cargos que ocupam. Tal projeto está agora no Senado, aguardando parecer do senador Mozart Lago.

REVOLTADOS

Os candidatos que estão sendo prejudicados, exigem apenas que se faça cumprir a Constituição, mandando sejam realizadas as provas inexplicavelmente suspensas. Tantas têm sido as reclamações que o chefe da Divisão de Seleções foi obrigada a prometer aos interessados que até o próximo dia 5 de fevereiro mandaria afixar no quadro um aviso comunicando a data do início das provas. Entretanto, essa senhora viajou para São Paulo, segundo dizem na Divisão, e parece que vai permanecer por lá durante algumas semanas.

Anteontem, quando os candidatos começaram a afluxar à Biblioteca, o sr. Jair Tovar, diretor do DASP, trançou as portas de seu gabinete, mandando dizer que não estava para ninguém.

QUANDO A AUSTRERIDADE NÃO FUNCIONA

O secretário do ministério do Trabalho nomeou fiscais do IAPETC todos os seus amigos da guarnição de remo do Clube Vitória.

O sr. Léo Pires Pinto, secretário particular e oficial de gabinete do sr. Alencastro Guimarães, seguindo as normas da austeridade governamental, acaba de nomear para o cargo de fiscais da delegação do IAPETC, em Salvador, todos os membros da guarnição de remo do Clube Vitória, associação náutica da capital baiana. A escandalosa nomeação, que vem sendo mantida em segredo, prende-se ao fato de que o feliz secretário do ministro das burocracias "foi" há alguns anos atrás, um dos afluxados de remo naquele clube.

Entre os afortunados amigos do sr. Léo Pinto está o odoólogo Flaminiano Costa. Para este foi dada uma das bocas mais ricas: o cargo de diretor da Creche do IAPETC, função que, segundo informamos, que estamos no próprio Ministério do Trabalho, já está exercendo.

ARBITRARIEDADE NA BORBOREMA

Uma comissão de trabalhadores da Fábrica Borborema esteve em nossa redação para protestar contra irregularidades ali reinantes. D'acordo com os membros da comissão que, antes do decreto do salário-mínimo, os operários trabalhavam as 8 horas normais e depois mais duas horas extraordinárias.

A direção da empresa, entretanto, após o decreto do salário-mínimo acabou com o trabalho extraordinário para os 12 operários da seção "Turmas Gerais". De vez em quando, porém, exige extraordinário quando a situação está difícil, pois já tem outros compromissos, e suspende arbitrariamente.

Contra tais irregularidades a comissão protestou.

Quer Tirar Dos Operários Um Dia e Meio de Graça

Exploração dos proprietários da fábrica Beija-Flor — Regime de espionagem e delações estimulado pelos patrões

A fábrica de perfumes "Beija-Flor", a exemplo do que fazem outras indústrias, não funciona aos sábados. Para compensar esse tempo de paralisação, instituiu uma jornada de trabalho mais longa, isto é, mais meia hora nos demais dias. Agora, entretanto, passaram a funcionar aos sábados, sem redução da jornada diária, que continuará como antes. Para conseguir o consentimento dos operários no trabalho aos sábados, a direção da empresa fez correr listas. Os que relutavam em assinar eram chamados à direção e coagidos a fazê-

lo, sob ameaça de demissão. O pretexto da empresa para instituir o trabalho nestes três sábados, que antecede o carnaval, será a dispensa do trabalho durante os três sábados, que antecede o carnaval, será a dispensa do trabalho durante os três dias dos festejos carnavalescos. Entretanto, argumentam os operários, e com razão, que em dois dos três dias não há, mesmo, trabalho, isto é, no domingo e na terça-feira. Desse modo, só se beneficiarão realmente com as folgas de segunda-feira e com o melodia da quarta-feira de cinzas. Mas, se trabalhassem

três dias extras, teriam produzido de graça para os patrões, um dia e meio. É contra isso que reclamam.

Quelxam-se, ainda, os operários da "Beija-Flor", que não lhes foram pagos os dias de Natal e Ano Bom.

O clima existente dentro da fábrica — de espionagem e delações, que os patrões estimulam — é outra coisa que indigna os operários e operárias mas que, segundo afirmam, não conseguem impedir que lutem pelos seus direitos, reclamando que a fábrica lhes deve e defendam suas reivindicações até a vitória.



FESTIVAL DA JUVENTUDE — Realizou-se ontem na sede da Associação Metropolitana de Estudantes um coquetel oferecido aos delegados cariocas ao Festival da Mocidade Sul-Americana, que se realizará em São Paulo. Diversos atos preparatórios do Festival serão realizados ainda no Distrito Federal, sob o patrocínio do Secretariado Metropolitano: Hoje, um torneio de futebol de salão e um outro torneio de futebol na Penha, no Campo do Abrigo. No dia 5, o Teatro Popular Brasileiro dará um "show" na sede do Cruzeiro do Futebol Clube, à Rua Barão do Triunfo, 263, com números de música pelo maestro Nacelle. No mesmo dia, à noite, a Comissão Recreativa dos Aliados realizará um baile no Clube dos Cabanos, animado pela Orquestra Peruzzi. (Na foto, aspecto do coquetel)

UMA LITERATURA A SERVIÇO DA PAZ E DO FUTURO DO HOMEM

Jorge AMADO

(Primeira reportagem de uma série)

FOI no Kremlin, na sala de sessões do Soviet Supremo da U. R. S. S. Era uma tarde particularmente fria de dezembro, e enquanto marchávamos do Hotel Metropol, na antiga Praça dos Teatros, hoje, Praça Sverdlov, para a pequena entrada do Kremlin, atravessando os jardins vestidos de neve, a antecipada noite moscovita de inverno caía rapidamente sobre nós e as primeiras luzes se acendiam na Pra-



JORGE AMADO pronunciando seu discurso no II Congresso dos Escritores Soviéticos. As sessões plenárias tiveram lugar na Sala das Colunas do Palácio dos Sindicatos

ça Vermelha, iluminando o Mausoléu de Lênin e Stalin. Poucos dias antes, naquela mesma sala, os arquitetos e construtores soviéticos haviam terminado os debates de sua conferência nacional de caráter profundamente autocrítico. Agora, ali se instalou o II Congresso dos Escritores Soviéticos, vinte anos depois do primeiro.

Muita água rolou nesses 20 anos tão importantes na história da humanidade. Que iriam dizer os escritores? Pela manhã, o «Pravda», órgão central do Partido Comunista da União Soviética, anunciava no alto de sua primeira página, na largura de todas as suas colunas, que às 4 horas da tarde o Congresso se instalaria. Em todos os demais jornais essa informação ocupava o lugar de honra, esse é o primeiro fato sobre o qual vos chamo a refletir, entre os muitos que nascidos desse Congresso, merecem que sobre eles se pense. Vivíamos dias de dramática agitação política internacional, quando na Assembleia Nacional Francesa se discutia os acordos de Paris e Londres, pelo imenso País dos Soviets obtinham-se grandes vitórias no campo do trabalho pacífico, e, no entanto, era sobretudo um Congresso de Escritores o grande acontecimento, aquele para o qual se voltaria a profunda atenção de todo um povo de mais de 200 milhões de almas, aquele que ocupava o grande espaço nos jornais, que estava nas manchetes de Moscou, de todas as grandes e pequenas cidades, sem exceção.

É que esse Congresso e os seus escritores não eram um Congresso qualquer, não eram escritores quaisquer que se iam reunir. Congresso e escritores que faziam parte integrante da própria vida do país, Congresso que não estava desligado dos acontecimentos da França, da Ásia ou de qualquer outra parte do mundo, escritores que eram não só testemunhas e cantores das vitórias do trabalho pacífico do povo soviético mas também colaboradores dos mais altos e ativos desses vitórias.

Mas é também, que esse Governo Soviético não é um governo qualquer, nem essa imprensa soviética é propriedade de uns quantos capitalistas, a serviço de uns poucos homens. Pensei nos congressos de escritores dos quais participei no Brasil, do congresso de escritores argentinos ao qual assisti, como convidado, em 1941: eram as pequenas notícias nos jornais, quase escondidas nas páginas interiores, obtidas a pedido junto a jornalistas amigos. Na União Soviética era o acontecimento do dia, o sensacional no bom sentido da palavra, o acontecimento, emocionante, aquele para o qual estavam voltados não apenas os intelectuais e alguns leitores mas todo o povo — o sábio e o operário, a moça estudante e a jovem camponesa no seu kolhoz, o aviador e o chofer de praça, o homem de governo e o poeta, o homem de teatro de marionetes, o moscovita e o habitante da Sibéria, o usbeco e o leão, o ucraniano e moldavo, todos os homens e mulheres desse país de leitores.

Um congresso que se instala no Kremlin — Todo o país soviético vive a reunião dos escritores — O intérprete tem pressa — Autores das 16 repúblicas representam as várias nacionalidades — Encontro de velhos amigos — A saudação ao Partido Comunista da União Soviética — O que foi a primeira sessão do histórico II Congresso dos Escritores Soviéticos

espessa, e eu sentia na pressa com que ia a minha intérprete, — eu não podia comer sua impaciência e quase nos apressava o passo —, todo o interesse de todo o povo soviético por esse Congresso. Ela respirou aliviada quando atravessamos por entre os soldados da guarda do Kremlin, que faziam a continência a passagem de cada escritor, delegação ou convidado. Tinha a jovem intérprete, perder uma palavra que fosse daquela sessão soviética de instalação. E entre tradutores e tradutoras, colocadas a serviço dos escritores estrangeiros convidados, estavam discussões literárias que precediam os debates do Congresso.

O salão do Soviet Supremo é solene e simples, confortável e belo. Completamente repleto, ali se encontravam os escritores soviéticos delegados ao II Congresso e os homens mais importantes do país em todos os ramos de atividade: os grandes cientistas, os mareceiros nautas, os chefes da Marinha e da Aviação, os heróis do trabalho socialista — operários e camponeses —, as grandes bailarinas do Bolshoi Teatro, os grandes engenheiros do Canal do Volga-Don, os mais célebres artistas plásticos e

cer uma tradução russa. O crítico inglês Jack London, que iria pronunciar um importante discurso dias depois sobre o realismo socialista. Meu amigo Dmitri Shostakovich, autor da sinfonia n. 5, que cantou em seus poemas o autor do primeiro romance publicado em língua albanesa (na Albânia o romance, — como quase tudo: o trem de ferro, a liberdade, o teatro e a literatura — nasceu com a República Popular). O velho voivoda Iosif Stálin e os uraisianos Aloisio Schmidt e Marques Rebelo.

Um romancista da Coreia, de Jace Sovieta, um jovem poeta do Vietnã que celebrou seus trinta anos durante o Congresso. E o poeta Sengue, da República Popular da Mongólia, que era pastor de ovelhas quando a revolução de 1911 pôs fim à sua vida feudalista. O romancista Steian Rayn, norte-americano de origem alemã, que escreveu um dos mais populares romances da última guerra: «Os Cruzados». E alguém que todos querem abraçar, o poeta Iazim Hikmet, a mais alta voz da poesia atual, que carrega nos seus olhos bondosos a lembrança dos seus 13 anos nos



O II CONGRESSO DOS ESCRITORES SOVIÉTICOS — Na tribuna, lê o seu informe, o escritor A. A. Surkov. Na mesa da Presidência do trabalho, a cujo centro está a mais antiga escritora soviética, a novelista Olga Forch, vêem-se, a partir da esquerda, Fedor Gladkov, o famoso autor de «Cimceto», K. Fedin, A. A. Fadeev e Konstantin Simonov. No último plano, aparecem membros do Presidium do Comitê Central do P.C.U.S. e do Secretariado do Partido. A partir da esquerda: L. M. Kaganovich, N. A. Bulganin, N. S. Krushev, G. M. Malenkov, V. M. Molotov. Na segunda fila, na mesma ordem, N. Shvernuk, M. Suslov, M. Perukhin, M. Z. Saburov e A. I. Mikolain.

os músicos mais famosos. Abraçaram-se nas estradas da sala escrituras estrangeiras, convidados do Congresso, amigos de muitos países que se viam em Moscou. E estavam a sorridente graça de Tugli, a romancista chinesa e a gorda simpatia humana.



Gladkov, Liebedinski e Nikulin, os três congressistas mais idosos, autores de algumas das grandes obras da literatura soviética

cárcees turcos. Ali volhos e olhos se encontravam, os olhos úmidos.

E, de repente, o silêncio. Uma velha, os cabelos brancos, marchando com dificuldade, apareceu por entre as bancadas onde se senta por ocasião das sessões do Presidium do Soviet Supremo. E Olga Forch, escritora de Leningrado, de 82 anos de idade, o mais idoso membro da União de Escritores. Acompanhada por Konstantin Fedin, o romancista de «As primeiras alegrias», um dos mais respeitados e populares escritores da URSS. Em nome da União de Escritores, Olga Forch declarou aberto o Congresso e entregou a presidência dessa sessão solene de instalação a Fedin.

Nesse momento, eis que as duas mil pessoas que se encontravam na sala se põem de pé e um tempestuoso aplauso se inicia: acabam de ocupar as cadeiras mais recuadas do Presidium, os homens mais amados da União Soviética, os chefes do Governo e do Partido. Lá estão Molotov, Malenkov, Krushev, Bulganin, Kaganovich, Mikolain, Suslov, Shvernuk, Perukhin, Saburov, Shatalin. Eles prestaram homenagem com sua presença o II Congresso dos Escritores Soviéticos.

disla, presta homenagem à memória de Maxim Gorki, fundador da literatura do realismo socialista e a memória dos escritores tombados na Grande Guerra Patria. Em seguida é eleito o Presidium do Congresso e sobem a sentar-se nas cadeiras da Presidência as figuras mais ilustres da literatura mundial da URSS: Alexandre Fadeev e Ilya Ehrenburg, Alexandre Korneichuk, Wanda Wassilewska, Fedor Gladkov e Ivarowski, Liebedinski e Boris Polovoi, Mikhail Cholekov e Laci, Konstantin Simonov e Aleks Surkov; Nikolai Tikhonov e Galina Nikolaeva; Zaima Vargum e Turzum Zaidé; Khatov e Leonid; Venslova e Anisimov; Ermilov e Shelpachov, vários outros, eleitos para presidir o II Congresso.

Elitas as diversas comissões, Konstantin Fedin dá a palavra ao secretário do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, Pospelov, que sobe à tribuna para ler a saudação do Comitê Central do Partido ao II Congresso de Escritores. A saudação constata os grandes êxitos obtidos pela literatura soviética nos vinte anos decorridos entre o I Congresso e o que agora se instala. Nesse período a li-

na guerra contra Hitler, o magnífico dan com que o povo, recém-saído da guerra, se atirou ao trabalho gigantesco de reconstrução de sua pátria. Consta igualmente a mensagem de saudação do C.C., o crescente prestígio internacional da literatura soviética, prestígio devido a que a literatura soviética se levanta sempre em defesa dos interesses dos trabalhadores e se opõe a anti-humana ideologia do imperialismo, defende as ideais do humanismo, luta pela paz e pela amizade entre os povos, está penetrada de uma fé otimista no porvir luminoso da humanidade.

A saudação traça as grandes linhas teóricas sobre as quais deve continuar a desenvolver-se a literatura soviética. Os escritores são chamados a estudar de maneira profunda a realidade, armados com o conhecimento do marxismo-leninismo, que lhes permite ver em toda a sua complexidade e plenitude a autêntica verdade da vida, tal como se forma nas presentes condições internacionais, nas condições da crescente luta entre o campo do imperialismo e o campo do socialismo e da democracia, que lhes permite compreender os processos de desenvolvimento que se operam em nosso país e que são dirigidos pelo Partido Comunista, compreender as leis e pers-

pectivas do crescimento de nossa sociedade, pôr em claro as contradições e os conflitos da vida. Em seguida, mensagem diz o que espera o povo soviético dos seus escritores: «O povo soviético quer que seus escritores sejam combatentes apaixonados que intervenham ativamente na vida e ajudem o povo a edificar a nova sociedade, em que todas as fontes da riqueza social brotarão em abundância e onde surgirá o homem novo, cuja psicologia estará livre das reminiscências do capitalismo». Grande programação para uma grande literatura. Não é por acaso que os olhos de todo o povo soviético estão voltados para esse Congresso que se instala. O povo soviético sabe da importância do papel desempenhado pela literatura nesses 37 anos de existência do Estado Soviético como um dos grandes instrumentos de construção da nova sociedade e do novo homem. E hoje ele exige ainda mais dos seus escritores, para quem ele criou condições de vida e de trabalho como jamais tiveram escritores em qualquer tempo e em qualquer outro país. Um silêncio de atenção concentrada reina na imensa sala enquanto o camarada Pospelov continua a leitura da mensagem do Comitê Central, onde cada palavra é um ensinamento, cada frase um programa de ação.

«Nossos escritores, continua a mensagem, estão chamados a educar os soviéticos no espírito das ideais do comunismo e da moral comunista, a contribuir para o desenvolvimento múltiplo e harmonioso do indivíduo, para o pleno florescimento de todas as aptidões e capacidades criadoras dos trabalhadores». Stalin chamou aos escritores de «engenheiros de almas» e agora, ao abrir-se o II Congresso, o Partido entrega-lhes a tarefa de contribuir para o desenvolvimento múltiplo e harmonioso do indivíduo, grande e bela tarefa. Eu amo sobretudo a junção desses dois adjetivos que expressam um mundo de ideais: múltiplo e harmonioso, adjetivos que parecem se opor e que no entanto do seu equilíbrio depende realmente a formação do novo homem comunista. O homem é um ser complexo e por isso seu desenvolvimento é múltiplo e ele não pode se fazer aos saltos, ao sabor da vontade de qualquer um, esse desenvolvimento deve ser harmonioso pois bem mais difícil é construir o homem novo que construir o mais belo edifício, a sinfonia mais poderosa ou a mais perfeita escultura ou mesmo a mais justa sociedade.

pectivas do crescimento de nossa sociedade, pôr em claro as contradições e os conflitos da vida.

Em seguida, mensagem diz o que espera o povo soviético dos seus escritores: «O povo soviético quer que seus escritores sejam combatentes apaixonados que intervenham ativamente na vida e ajudem o povo a edificar a nova sociedade, em que todas as fontes da riqueza social brotarão em abundância e onde surgirá o homem novo, cuja psicologia estará livre das reminiscências do capitalismo». Grande programação para uma grande literatura. Não é por acaso que os olhos de todo o povo soviético estão voltados para esse Congresso que se instala. O povo soviético sabe da importância do papel desempenhado pela literatura nesses 37 anos de existência do Estado Soviético como um dos grandes instrumentos de construção da nova sociedade e do novo homem. E hoje ele exige ainda mais dos seus escritores, para quem ele criou condições de vida e de trabalho como jamais tiveram escritores em qualquer tempo e em qualquer outro país. Um silêncio de atenção concentrada reina na imensa sala enquanto o camarada Pospelov continua a leitura da mensagem do Comitê Central, onde cada palavra é um ensinamento, cada frase um programa de ação.

«Nossos escritores, continua a mensagem, estão chamados a educar os soviéticos no espírito das ideais do comunismo e da moral comunista, a contribuir para o desenvolvimento múltiplo e harmonioso do indivíduo, para o pleno florescimento de todas as aptidões e capacidades criadoras dos trabalhadores». Stalin chamou aos escritores de «engenheiros de almas» e agora, ao abrir-se o II Congresso, o Partido entrega-lhes a tarefa de contribuir para o desenvolvimento múltiplo e harmonioso do indivíduo, grande e bela tarefa. Eu amo sobretudo a junção desses dois adjetivos que expressam um mundo de ideais: múltiplo e harmonioso, adjetivos que parecem se opor e que no entanto do seu equilíbrio depende realmente a formação do novo homem comunista. O homem é um ser complexo e por isso seu desenvolvimento é múltiplo e ele não pode se fazer aos saltos, ao sabor da vontade de qualquer um, esse desenvolvimento deve ser harmonioso pois bem mais difícil é construir o homem novo que construir o mais belo edifício, a sinfonia mais poderosa ou a mais perfeita escultura ou mesmo a mais justa sociedade.

O dever dos escritores soviéticos é criar uma arte veraz, uma arte de grandes ideais e sentimentos. Fala-se pelo mundo agora, pela boca da calúnia paga por todas as embaixadas norte-americanas que a literatura soviética não é literatura, existe uma coisa certa: a literatura soviética não conclui na 2.ª PAG.

(A seguir: II — A DISCUSSÃO QUE PRECEDEU O CONGRESSO E OS INFORMES)

"Um Serviço Importante Prestado a Nossa Música"

BLICAMOS, MORAIS atila, longa entrevista com Arnaldo Estrella, o Marquês da música brasileira e os caminhos de seu desenvolvimento.

Voltemos a procurar o grande pianista brasileiro, famoso além de nossas fronteiras, agora que a mala do Distrito Federal iniciou seus lançamentos com uma programação incomum: dirigida a divulgação em gravações da música erudita brasileira, fato inédito em nosso país. Sobre a necessidade da difusão da música erudita nacional foi a primeira pergunta que dirigimos a Arnaldo Estrella. Eis a sua resposta:

— É pouco difundida a música erudita brasileira, quer no Brasil quer no exterior, seja em concertos seja em gravações.

Fora do Brasil, com exceção de Villa-Lobos, cuja obra vem sendo muito difundida ultimamente, inclusive em discos, apenas se conta com algumas gravações de Camargo Guarnieri e Francisco Mignone.

No Brasil, como é sabido, as gravadoras têm se dedicado exclusivamente, com raras exceções, à música popular. A iniciativa da "Independência" constitui, portanto, um serviço da maior importância para a nossa música.

EXCELENTE, O PRIMEIRO LANÇAMENTO

Nossa pergunta seguinte ao pianista requeria a sua apreciação do primeiro disco lançado pela nova gra-

O grande pianista brasileiro, Arnaldo Estrella, fala sobre o lançamento dos discos "Independência" — Um disco para milhares enquanto não pode ser para milhões — Razões da escolha de obras de Villa-Lobos, Mignone e C. Guarnieri para o disco que vem de gravar

vadora. Disse-nos Arnaldo Estrella.

— Creio que dificilmente se encontrará na história do

disco brasileiro algo comparável, se atentarmos para o conjunto de suas qualidades: excelência da música,

interpretação cuidadosa, boa qualidade técnica da gravação e até mesmo — o que tem importância para o

"Canto de Amor e Paz"

DALCIDIO JURANDIR

É fácil explicar o êxito obtido pela "Independência" com os seus discos "long play" da chamada música erudita, feitos pela primeira vez no Brasil. Não se trata de simples iniciativa comercial para a reprodução de música erudita estrangeira ou de qualquer música. Trata-se de um empreendimento que põe em relevo a obra de um compositor brasileiro, chamando a atenção do público para a nossa música, a riqueza de nossos temas populares, o mérito das gravações em defesa da cultura nacional.

O primeiro disco oferece-nos "Canto de Amor e Paz", de Claudio Santoro. Não esqueço a noite em que o escutei, no Municipal, na primeira vez que foi apresentado em público. Era a primeira composição de Santoro, depois de uma longa e angustiosa experiência do docecanonismo.

Durante anos, o jovem compositor andara em busca de formas, motivos, expressões, num mundo vasto. Ansioso de inovação, de originalidade, de realizar a sua obra, sentiu que havia se precipitado num equivoco, ao acreditar nesse mundo. Voltava da penosa aventura, cheio de solidão, de ansiedade e temor. Houve um momento em que o artista pareceu hesitar, achando um pouco difícil e mesmo doloroso afastar-se de um exercício musical que se tornara a "sua maneira" e em que havia, de certo modo, obtido consagração.

Venceu a sua honestidade, a sua sensibilidade, a boa formação de artista. Um exame de consciência e de seu trabalho, viagens, estudos, mais conhecimento de sua própria

terra e de sua gente, um olhar sobre o mundo que se transforma, a compreensão de que as fontes da música dentro do povo são eternas e eis que Claudio Santoro rompe as malhas da prisão docecanônica. Bem poderá ele dizer do esforço para libertar-se, da luta que até hoje vem travando para desfazer-se inteiramente das malhas. E seu primeiro trabalho de libertação, seu primeiro passo, foi o "Canto de Amor e Paz", gravado agora em "long play", pela "Independência". Submetido ao público do Municipal, foi ouvido em Londres, Moscou e Praga. Claudio Santoro não só havia encontrado o seu mundo como deu também uma revelação madura de seu talento, de suas possibilidades.

Já livres de ouvintes, através do disco "Independência", conhecem as qualidades do "Canto de Amor e Paz". No outro lado do "long play", temos "Choro para Saxofone e Osquestra" que o público, com razão, considera excelentes. Assim Claudio Santoro se volta para as fontes populares de nossa música e nisso está a melhor segurança de que a sua obra crescerá.

O novo "long play" é de Arnaldo Estrella, apresentando música de Vila Lobos. Outros discos serão lançados sobre música folclórica, compositores brasileiros, etc. No seu programa, a "Independência" dará uma contribuição inestimável em defesa da cultura nacional, de nossos tesouros folclóricos, na valorização dos nossos artistas. E está, sem dúvida, merecendo todo o estímulo e apoio dos círculos culturais brasileiros e do grande público.

sucesso e a difusão do disco — boa apresentação.

VILLA-LOBOS, MIGNONE E CAMARGO GUARNIERI

O grande intérprete brasileiro, como anunciamos, gravou em disco para a fábrica referida, algumas composições de autores brasileiros. Neste segundo disco da série "Independência" figuram Villa-Lobos, Mignone e Camargo Guarnieri. Perguntamos a Arnaldo Estrella as razões desta escolha e dele ouvimos:

— Procurei reunir num disco três dos mais importantes compositores não só do Brasil mas também das Américas: Villa-Lobos, Mignone e Camargo Guarnieri. Dêles escolhi obras que fossem representativas dos seus estilos e que pudessem, ao mesmo tempo, atingir um grande público, pois o disco se destina a milhares, enquanto aguardamos o momento em que ele venha a se destinar a milhões.

A Poetisa Laura Brandão

E. Carréra GUERRA

LAURA BRANDÃO, em solteira Laura da Fonseca e Silva, nasceu a 27 de agosto de 1891, nesta capital. Filha de família modesta, mas herdeira de tradições sociais, Laura, na mocidade, frequentou os melhores salões da época, distinguindo-se pelas qualidades de seu caráter, a um tempo enérgico e sonhador e pelos seus dotes intelectuais de poetisa e declamadora. Todavia, desde cedo Laura teve que prover a própria subsistência. Dedicou-se ao professorado, dando aulas particulares. Na função de preceptora, viajou com a família do escritor João Ribeiro, aproveitando-se da estadia em Paris para, visitando museus e outros

centros culturais, ampliar seus estudos e conhecimentos. De volta, lecionou no Instituto Lafayette, onde foi diretora do Jardim de Infância. Trabalhou depois como auxiliar do Dr. Riquete Pinto, no Museu Nacional. O trabalho não a impedia, porém, de cultivar seus penhores artísticos. Assistia frequentemente a conferências literárias e ela mesma promovia recitais de poesia. Foi "declamadora impressionante" — testemunha uma de suas amigas. "Vibrava recitando, comovida até as lágrimas recitando, e comunicava aos ouvintes toda a força de

de Socorro aos Flagelados Russos, organização de auxílio às vítimas da seca que então assolava a região do Volga. Destacava-se como oradora em comícios, manifestações e greves. Nas condições difíceis do estado de sítio, prestou valioso auxílio nos trabalhos de fundação e desenvolvimento de "A Classe Operária". Falando à porta das fábricas, solidarizava-se com os combatentes do movimento "Cinco de Julho" e da "Coluna Prestes", defendendo-os contra as calúnias da reação. Em 1928, tornou-se uma das fundadoras do Comitê das Mulheres Trabalhadoras, a primeira organização feminina de massas criada pela vanguarda operária. No período 1928-1929, participou das campanhas populares do "Bloco Operário-Camponês". Degradada a greve dos gráficos paulistas, em 1929, para a capital bandeirante segue Laura e lá, nos comícios, faz mais uma vez ouvir sua voz ardente e solidária. No Rio, a 25 de maio de 1929, o Partido Comunista congrega os trabalhadores na Praça Mauá, numa demonstração de solidariedade aos companheiros grevistas de S. Paulo. A certa altura, a cavalaria da polícia militar invade a praça. A ordem, entem com o bolo, era escalar, atirar, matar, dissolver pela violência a reunião popular. Mas no momento preciso, ouve-se a voz de Laura: "Soldados! Irmãos! Não atirem em vossos irmãos operários!" De cima do pedestal duma estátua, Laura discursa aos soldados, num apelo veemente e apaixonado. Os soldados, comovidos, rejeitam as armas, desobedeceram às ordens, recusaram-se a matar, confraternizaram com a classe operária, realizando pela primeira vez o gesto de aliança, fatal para os opressores. No entanto, depois de um mês de luta, os grevistas de S. Paulo estavam numa situação econômica difícil. Suas famílias passavam fome. Laura lhes entregava então o único bem material que possuía, a importância de quinze contos, total do montepio destinado a suas filhas. Tal contribuição muito havia de influir para a vitória logo depois obtida, por auge do movimento reivindicativo.

Alinda em 1929, Laura participou, como oradora, de inúmeros comícios e manifestações populares, notadamente os realizados, a 23 de agosto, em frente do Teatro Municipal, pela Liga Anti-Imperialista; a 7 de outubro, em frente à fábrica de tecidos do Barreto, em Niterói, por motivo da greve ali desencadeada; a 7 de novembro novamente diante do Teatro Municipal,

de 1935 a 1939, Laura trabalhou nas emissões de português da Rádio de Moscou. Daquela tribuna mundial, Laura se dedicou à população dos êxitos soviéticos na construção do socialismo, ao mesmo tempo que combatia as investidas do fascismo e do imperialismo contra a América Latina. Divulgava também, em seus programas, figuras culturais brasileiras da importância de Castro Alves e Euclides da Cunha e empenhava-se na defesa dos nacionalistas libertadores, presos depois de novembro de 1935.

Durante a última guerra, participou da defesa de Moscou, realizando os pesados trabalhos da defesa civil e da vigilância contra os ataques aéreos. O esforço dispendioso certamente contribuiu para afetar-lhe gravemente a saúde. Já doente, vê-se na contingência de retirar-se para a cidade de Urã, a 1.600 quilômetros de Moscou, onde faleceu a 28 de janeiro de 1942.

Alto entretanto de Laura compareceu uma pequena multidão, em que se destacava, entre outras personalidades de renome mundial, a heroína do povo espanhol Dolores Ibarruri, a Passoluna.

Laura Brandão não viu a vitória dos povos contra o fascismo, para a qual tanto contribuiu, mas seus últimos escritos testemunham a sua coragem de sempre, a sua firmeza, a sua inabalável confiança no futuro. Também não conseguiu Laura realizar o seu maior desejo, que era o de rever a sua amada terra brasileira, mas seu povo não há de esquecer-lhe, com carinho há de venerar-lhe sempre a memória. (E. C. G.).

SIMPLICIDADE

LAURA BRANDÃO

É uma simplicidade única, exata. É bela e simples, simplesmente bela. É a própria perfeição que se revela. Nesta simplicidade que se retrata.

Tal a Estifoge do Egito, tal aquela visão paralisada de eterna dor: Tão simples que, se não, não arreata. Mas simplifica o ambiente ao redor dela.

F ninguém sabe, na amplidão que a coisa, Se ergue blasfêmias ou se baixa preces. Se é indiferença ou se é perplexidade...

Conheço alguém assim como esta Estifoge. Conheço alguém assim, também conhecido. Tão misteriosa na simplicidade...

(Do livro "Serenidade", 1915)

WALDEMAR ARGOLLO (Carioca)



ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE ELETRICIDADE E AUTOMÓVEIS

Estrada Monsenhor Felix, 325
BAJA — RIO DE JANEIRO

O Ator, Milionário Desconhecido

ANTÔNIO BULHÕES

SOB O TÍTULO "Quanto ganham os artistas" abriu o sr. Fernando Costa, domingo passado, a seção especializada que mantém no "Shopping News". Trata-se de uma crônica preciosa, cuja leitura, principalmente nos períodos iniciais, tem a liberdade de recomendar ao leitor. É que o crítico, preocupado com as notícias "agudas da vida moderna, após investigar acuradamente as condições de existência, comercial e particular, dos atores brasileiros, após meditar longos dias e noites incansáveis sobre o problema, concluiu (grave e cheio de razões) o seguinte: "A carreira teatral é uma das mais bem remuneradas em nosso país, não obstante as reclamações dos componentes da 'classe' (as aspas são nossas). Levando-se em conta que o indivíduo para ser artista não necessita apresentar habilitação de nenhuma espécie (há atores analfabetos), a não ser suas faculdades históricas ou um físico bem dotado, não se lhe outra profissão que se lhe possa aventar na percepção de proventos materiais. Militares, bancários, funcionários públicos de nível universitário ou a maioria dos que se dedicam a atividades liberais, percebem vencimentos inferiores aos correspondentes na vida de palco". Este o prêmio, tal e qual, sem alteração de uma vírgula. Segue-se exemplos e algumas frases menos merecedoras de transcrição.

Pelo trecho copiado vê-se logo a alta conta em que tem o sr. Fernando Costa os atores brasileiros. Formam eles, segundo o parecer do articulista, uma camarada de reclamadores impenitentes, muito bem pagos, sempre insatisfeitos. E os casos que a propósito cita, a modo de prova, são realmente edificantes. Atribui, por exemplo, a artistas como Alberto Perez, Edmundo Lopes e outros mais da igual categoria, a média mensal de dez a quinze mil cruzeiros, só na comédia! Sem falar nas "boites", no rádio e na televisão, onde os esperam pingües e convidativos "cachets".

A verdade, porém, é muito diversa, senhor cronista. Infelizmente muito diversa. Os atores a que se refere perecebem, via de regra, de seis a dez mil cruzeiros. Trabalham no máximo um semestre por ano. Pagam — salvo nas peças de época — guarda-roupa de cena. E não ganham durante o período de ensaios. Quando se metem às "boites", é certo, a proventos. Mas à custa de que sacrifício! Acompanhamos imaginariamente um desses eleitos do destino, no seu rotineiro diário, faça chuva ou sol, gripado, com dor de cabeça ou de dentes, tenha ou não pai doente, mais agonizante, filho para alimentar, que o espetáculo — salvo segunda-feira, revolução, terremoto ou óbito comprovado — faz-se de qualquer maneira: chega às oito ao teatro, a fim de trajá-lo e caracterizá-lo, saí às onze e meia, como rapidamente, de maneira a estar na famosa "boite" a tempo de trajado e caracterizado novamente, participar do "show" de uma hora, entra em casa, se tem sorte na condução, às três da madrugada, às quintas-feiras adiciona no programa a véspera das quatro da tarde, aos sábados e domingos realiza seis sessões ao

tudo, suprimindo a meia, ensala os dois gêneros de espetáculo nas horas vagas, por vezes as mais estapafúrdias. Assiste com meus olhos, desolados que a terra há de comer o elefante da Cia. Dramática Nacional, deixando o Municipal quase às duas da manhã e dirigindo-se ao Regina, conduzido por Bibi Ferreira às vésperas de ser mãe, a fim de ensalar até às seis!

E quando a companhia fecha as portas, ficando todo mundo a ver navios? E quando viaja, dando um aumento que não paga sequer a terça parte do que se dispense nos hotéis, os maravilhosos hotéis do interior brasileiro? E quando o ator, ainda por cima, tem de fazer papéis miseráveis em peças de nível infimo? E quando trabalha sem direção?

Dóce existência! Avançando com otimismo todos os fatores apontados — quer dizer, considerando o salário mais alto, mais meses de temporada, levando apenas duas peças, sem deixar o Rio de Janeiro, — o artista, acumulando a comédia e as tais "boites", perceberá em um ano de atividade, a média mensal de dez contos brutos. De que desconta os gastos de vestuário, previdência social, refeições na rua (a que não pode fugir, pelas injunções de tempo, e material de caracterização).

Contra oito horas e meia de labor cotidiano, um dia de descanso por semana, afora o tempo de ensaio. Sem contar as condições materiais de trabalho noturna, em ambientes fechados, os camarins úmidos e acanhados, o uso excessivo de cosméticos e vernizes, sem contar as semelhantes fadigas, de importância aparentemente secundária, na realidade tangíveis e relevantes. Um mar de rosas, essa vida.

Mas — diria o nosso perspicaz senhor Fernando Costa — há ainda o rádio e a televisão. Sim, naturalmente. Às oito horas e meia aguentam-se quatro ou cinco, e o ator pode, brincando, aquilhoar-se ainda dos abençoados "cachets". Ah, os "cachets" do rádio e da televisão! Desincumbindo-se, por exemplo, de três programas semanais, talvez acresce ao folgadoíssimo orçamento mensal que referi a polpuda cifra de... dois a três contos de reais mensais. E sem pensar — saliente o comentarista patético — sem preclamar de nenhuma habilitação. O ator não necessita de saber nada. É subir ao palco e ir despejando o pote. Fala-se por aí em arte de representar, máscara, inflexões, dicção, empostação de voz e não sei que tolices outras, mas tudo isso, leitor incauto, não passa de conversa fiada; basta ser analfabeto (pecado de que padece, no Brasil, muita gente considerada), hábil (que o dicionário traduz por "apalheado, bobo, farlastão") ou bem dotado de físico ("pin-up", dizem os norte-americanos) para galgar os altos postos da comédia e da revista.

Quanto aos atores, que o renomado cronista assinala, efetivamente bem pagos (Mesquitinha, Mara Rúbia e outros), gostaria de chamar-lhe a atenção para o fato incontestável de que se trata al de casos excepcionais, ocorrentes em toda e qualquer profissão, que fica muito feio estar comparando categorias de trabalho com a finalidade de depreciar uma delas, e que a "hierarquia teatral" criada por ele é perfeitamente fantástica, ninguém lhe pediu diploma de ponto na carreira. Salva, enfim, que nenhum ator embala o "sonho dourado" de ter companhia sua, como levianamente afirma o infeliz artigo. Nenhum ator mereceria espontaneamente na vida comercial com prejuízo do próprio desenvolvimento artístico. Se o fazem é porque neste abençoado regime de autoridade e força total, raras possibilidades encontram de realizar, vocacionalmente inclusive, a ambição humana e legítima, de ser alguém.

Contra oito horas e meia de labor cotidiano, um dia de descanso por semana, afora o tempo de ensaio. Sem contar as condições materiais de trabalho noturna, em ambientes fechados, os camarins úmidos e acanhados, o uso excessivo de cosméticos e vernizes, sem contar as semelhantes fadigas, de importância aparentemente secundária, na realidade tangíveis e relevantes. Um mar de rosas, essa vida.

Mas — diria o nosso perspicaz senhor Fernando Costa — há ainda o rádio e a televisão. Sim, naturalmente. Às oito horas e meia aguentam-se quatro ou cinco, e o ator pode, brincando, aquilhoar-se ainda dos abençoados "cachets". Ah, os "cachets" do rádio e da televisão! Desincumbindo-se, por exemplo, de três programas semanais, talvez acresce ao folgadoíssimo orçamento mensal que referi a polpuda cifra de... dois a três contos de reais mensais. E sem pensar — saliente o comentarista patético — sem preclamar de nenhuma habilitação. O ator não necessita de saber nada. É subir ao palco e ir despejando o pote. Fala-se por aí em arte de representar, máscara, inflexões, dicção, empostação de voz e não sei que tolices outras, mas tudo isso, leitor incauto, não passa de conversa fiada; basta ser analfabeto (pecado de que padece, no Brasil, muita gente considerada), hábil (que o dicionário traduz por "apalheado, bobo, farlastão") ou bem dotado de físico ("pin-up", dizem os norte-americanos) para galgar os altos postos da comédia e da revista.

Quanto aos atores, que o renomado cronista assinala, efetivamente bem pagos (Mesquitinha, Mara Rúbia e outros), gostaria de chamar-lhe a atenção para o fato incontestável de que se trata al de casos excepcionais, ocorrentes em toda e qualquer profissão, que fica muito feio estar comparando categorias de trabalho com a finalidade de depreciar uma delas, e que a "hierarquia teatral" criada por ele é perfeitamente fantástica, ninguém lhe pediu diploma de ponto na carreira. Salva, enfim, que nenhum ator embala o "sonho dourado" de ter companhia sua, como levianamente afirma o infeliz artigo. Nenhum ator mereceria espontaneamente na vida comercial com prejuízo do próprio desenvolvimento artístico. Se o fazem é porque neste abençoado regime de autoridade e força total, raras possibilidades encontram de realizar, vocacionalmente inclusive, a ambição humana e legítima, de ser alguém.

Quando os aplausos silenciam, Fedin dá a palavra ao poeta Alexis Surkov, secretário da União de Escritores, para o informe geral sobre a literatura soviética nos vinte anos de

lecer a paz." A saudação mostra como a literatura soviética ajuda o desenvolvimento da literatura progressista estrangeira e de como os escritores soviéticos devem igualmente aprender nos livros dos seus confrades dos demais países. O que exige o povo soviético dos seus escritores? Que sua literatura sirva à causa dos trabalhadores, que seja a literatura mais avançada do mundo, o "cume da criação artística humana". É uma grande exigência, magnífica exigência.

Pospelov desce da tribuna, os aplausos ressoam na grande sala do Kremlin. De onde me encontro, na parte reservada aos convidados estrangeiros, ante o Pesidum, vejo vários dos meus amigos colocados na Presidência. Ali estão homens com os quais tenho convivido em intimidade nesses últimos 8 anos a quem conheço bem, e são homens diversos uns dos outros, por vezes profundamente diversos, um Fadeev, um Kornelchuk, um Ehrenburg, um Wassilevski, um Tikhonov, um Polevoi, um Simonov, um Surkov, tantos outros. Eu os viro um a um, estão todos de pé, aplaudindo. E em todas essas faces tão diversas, em todos esses temperamentos de artista, tão diferentes, eu vejo a mesma decisão refletida, a mesma e profunda solidariedade às palavras da mensagem de saudação, o mesmo compromisso de realizar a grande tarefa. Eis a grande força dessa literatura; sua unidade de princípios; sua unidade em torno à verdade, às grandes ideias, aos grandes sentimentos.

Quando os aplausos silenciam, Fedin dá a palavra ao poeta Alexis Surkov, secretário da União de Escritores, para o informe geral sobre a literatura soviética nos vinte anos de



LAURA BRANDÃO

seus sentimentos. Patriota ardorosa, fez-se incansável e excelente intérprete de Castro Alves, mas rejeitava também as suas próprias poesias. Em 1915, publica "Poesias", em 1916 "Imaginações", grangeando desde logo notoriedade, ao lado das poesias de então, Gilka Machado entre outras. Publicou ainda: "Mela d'álz de fábula" (1917) e "Serenidade" (1918). Do crítico Andrade Muricy, que lhe dedicou dois estudos, o primeiro inserido no livro "Alguns Poetas Novos" e o segundo em "Suave Convívio", mereceu a seguinte apreciação: "... o caráterístico predominante em D. Laura da Fonseca e Silva é a tendência para o pensamento, para a poesia meditativa, pensadora, em tom singular e concentrado. A força espiritual de D. Laura da Fonseca e Silva é notável. Faz, nisso, completo contraste com a sua ilustre companheira de geração D. Gilka da Costa Machado...".

No entanto, a partir de 1919, começaria uma nova página na vida da jovem poetisa. Renunciava, na prática, àquela carreira literária e social, que já deixava ao acolhimento dos "segredos" e nos elogios da imprensa. É que de 1917 a 1920, um vasto movimento operário e popular sacudia o país e Laura, mudando o rumo de sua vida, tornava-se uma ardente militante revolucionária. Passa a ler a literatura revolucionária acessível na época, o romance "A Mãe de Gorki", entre outros. Em 1920, vem-la, em S. Paulo, no bairro de Bolezninho, numa reunião do sindicato de tecelões, onde recita para os operários e operárias presentes. Sua vida, seu audítor haviam mudado e, por isso, sua poesia também mudara. Seus versos tentam agora participar da luta, expressar sentimentos patrióticos, populares e revolucionários.

Em 1921, Laura foi uma das fundadoras do Comitê

DAUMIER E OS POETAS



O POETA GALANTE



O POETA SATIRICO



O MARIDO DA
POETISA



O POETA PATETICO



O POETA TRAGICO



O POETA CLASSICO



A DÉCIMA MUSA



O POETA FAMELICO

A INTERDIÇÃO DAS ARMAS...

(Conclusão da 4ª página)

da energia atômica, conferência atualmente em preparação pela ONU.

PERGUNTEI, então, ao representante soviético que significaria ter a conferência de agosto para os países pouco desenvolvidos.

Em sua opinião, «a importância da próxima conferência para os países pouco desenvolvidos reside em primeiro lugar no fato de que, tendo a conferência uma organização adequada, os países pouco desenvolvidos poderão receber informações de interesse para eles sobre muitas questões relacionadas com a utilização para fins pacíficos da energia atômica. Estes países poderiam ainda obter informações sobre o grau e as condições em que lhes poderiam oferecer assistência os países com grande experiência neste campo, com respeito à ajuda técnica no emprego pacífico da energia atômica.

CHEGAMOS, então, à pergunta final, qual seja a «visão do Governo soviético das possibilidades de intercâmbio intelectual e científico entre as nações sobre o assunto da energia atômica, à qual assim respondeu o Professor Skobeletsyn:

— Já em 19 de junho de 1946, a delegação soviética submeteu à Comissão de Energia Atômica da ONU uma proposta para a criação de uma comissão de intercâmbio de informações científicas. Esta comissão deveria elaborar recomendações referentes à substância das descobertas científicas no campo da desintegração do núcleo do átomo assim como a outras descobertas relativas à produção e ao emprego da energia atômica para fins pacíficos.

— O Governo soviético

já se pronunciou em favor de um amplo intercâmbio de informações científicas entre as nações. Considerando muito importante a utilização da energia atômica para fins pacíficos, o Governo soviético resolveu recentemente prestar assistência técnica e científica a certo número de países na criação de centros experimentais científicos para o desenvolvimento da pesquisa no campo da física nuclear e para o emprego da energia atômica para fins pacíficos.

— Os cientistas e engenheiros desses países terão oportunidade de tomar conhecimento do trabalho científico experimental realizado na União Soviética no campo do emprego da energia atômica para fins pacíficos.

— Os referidos centros científicos experimentais tornarão possível a esses países desenvolverem amplo trabalho científico experimental na física nuclear. Ficarão capacitados a obter quantidade de isótopos radioativos suficientes para seu uso em Medicina, Biologia e outros campos assim como a prepararem cientistas e pessoal técnico para o futuro desenvolvimento de seu trabalho no emprego para fins pacíficos da energia atômica.

— A União Soviética poderá ainda prestar sua assistência no treinamento de pessoal especializado para outros países, que estão começando seu trabalho na utilização para fins pacíficos da energia atômica.

— A questão de aumento do número de países que poderiam receber ajuda da União Soviética no desenvolvimento do trabalho científico experimental no campo da utilização da energia atômica para fins pacíficos está sendo considerada atualmente.



DESARRIGADOS — Gravura de Renina KATZ. Cinquenta peças da artista bandeirante estão expostas na Casa Central dos Artistas, em Moscou

MARTI

NICOLÁS GUILLÉN

A H. não penses que sua voz é um suspiro! Que ele tem mãos de sombra, nem que é o seu olhar lenta gôla lunar tremendo de frio sobre uma rosa.

Sua voz abre a pedra, e suas mãos partem o ferro, e seus olhos ardendo chegam aos bosques noturnos; os negros bosques.

Toca-lhe: vereis que abraça. Dai-lhe a mão: e já vereis sua mão aberta em que cabe Cuba como um fugitivo rouxinol de asas molhadas pela tempestade. Olhai-o: vereis que sua luz vos cega. Segui-o, porém, na noite: oh, por que claro caminho sua luz na noite vos leva!

N. R. Em tradução do poeta Ary de Andrade entregamos nos leitores brasileiros este poema ainda inédito de Nicolás Guillén. Ao fazê-lo presamos nossa homenagem ao grande cantor do povo cubano recentemente laureado com o Prêmio Stálin Internacional «Pelo Reforço da Paz Entre os Povos».

Aos 63 anos de idade Nicolás Guillén é justamente considerado um dos maiores poetas vivos, reconhecimento que lhe vem do profundo conhecimento da realidade de seu país e da integração nos ritmos populares da gente cubana.

mas qual se apóia para enriquecer de musicalidade a sua poesia. Nesta forma tão tipicamente nacional é que Nicolás Guillén trata os temas fundamentais da vida de seu povo: os da luta pela paz, contra a dominação de Cuba pelo imperialismo norte-americano, contra a brutal exploração consagrada nos quadros de uma economia retrograda, pelas liberdades democráticas e uma vida melhor para sua gente. Como vemos neste poema, Guillén volta-se com frequência para enaltecer, com sua voz poderosa, os heróis do povo cubano, aqueles que fundaram as tradições legítimas de um

humanismo sadio. Não é das menores qualidades deste extraordinário poeta a de preocupar-se seu verso simples e penetrante com a luta de outros povos, contra o inimigo comum. Brasil, Chile, Porto Rico, Guatemala, Colômbia, Venezuela, mereceram-lhe mais de um apaixonado poema.

A laurea que agora lhe coube e que lhe deu, segundo sua própria expressão, «o mais feliz da vida», recompensa o fecundo labor de seu verso em benefício da causa que é de toda a humanidade: a do entendimento pacífico entre todos os povos.

Rio de Janeiro, 1954

A VIDA EM MARTE

Oleg PISARZHEVSKY

NOTA: — Semanas atrás o «Correio da Manhã» publicou com grande destaque conclusões que cientistas americanos tinham obtido sobre a vida vegetal em Marte. O presente artigo mostra que os cientistas soviéticos estão bem mais avançados que seus colegas americanos sobre esta importantíssima questão.

propriedades ópticas da vegetação terrestre.

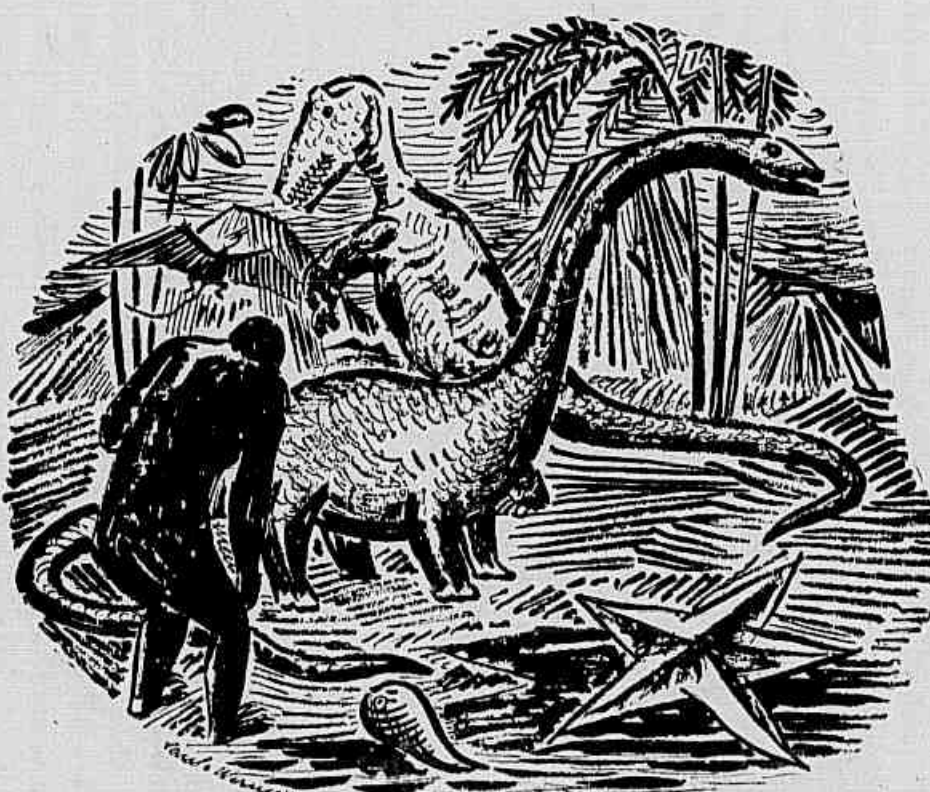
Este interessante problema foi levantado em 1945 pelo astrônomo soviético G. Tikhov, membro correspondente da Academia de Ciências da U.R.S.S. As suas investigações estão sendo conduzidas na Academia de Ciências de Kazakh. Nos últimos anos ele organizou numerosas expedições astrobotânicas ao Pamir, Sibéria e desertos do Kazakhistan. Os resultados dessas expedições explicaram as propriedades de cor primitivamente incompreensíveis da vegetação marciana.

AS MISTERIOSAS propriedades da vegetação marciana foram descobertas logo as primeiras tentativas para fotografá-la em raios infra-vermelhos. Quando as plantas terrestres, comumente ver-

des, são fotografadas com chapas fotográficas sensíveis aos raios infra-vermelhos, elas aparecem muito brilhantes, como se estivessem polvilhadas por neve. Seria natural esperar que quando se fotografasse as regiões cobertas de vegetação de Marte elas apareçam como manchas brancas. Mas isso porém não ocorre.

Para resolver esta contradição, Tikhov e seus colaboradores compararam a capacidade das plantas, em climas quentes e frios, de

absorverem e dispersarem raios infra-vermelhos. Esta comparação mostrou que o poder de reflexão de raios infra-vermelhos pelos carvalhos da zona central da parte europeia da União Soviética, por exemplo, é 3 vezes maior que a da grama que cresce na tundra. O clima de Marte é ainda mais severo que o do norte da URSS. Aparelhos sob influência desse meio ambiente as plantas adquirem a capacidade para absorver completamente os raios infra-vermelhos.



Existirão em Marte os animais pré-históricos? Os cientistas soviéticos estão à frente das pesquisas sobre a vida nos outros planetas

Entretanto esta não é a única contradição. O espectroscópio possibilita a decomposição da luz refletida pelas plantas verdes. Numa região definida dos raios vermelhos no espectro assim obtido, pode observar-se uma banda escura. A clorofila, a mesma substância que dá a cor verde às plantas, é que é responsável por esta absorção. Contudo, analisando a luz refletida pelas regiões de Marte onde se presume que existam plantas, os cientistas não detectam a banda de absorção de clorofila. Como se pode explicar isso? A explicação dada por Tikhov é que no clima severo de Marte as plantas para assegurar o calor necessário devem absorver não só os raios vermelhos mas também todos os outros, raios de grande comprimento de onda do espectro visível. E se assim é, a banda de absorção não será uma estreita linha discernível, como no caso da Terra.

UM fato característico da astrobiologia e da maioria das modernas ciências que estudam o Universo é que todas conduzem, um maior ou menor grau, a experiências diretas. Partindo do fato observado que a vegetação de Marte tem a cor azul, Tikhov tentou encontrar vegetação azul na Terra.

O pinheiro prateado do Canadá atraiu a sua atenção. Tikhov fotografou o espectro das agulhas desta planta. E, efetivamente, a banda da clorofila não era visível, enquanto que é facilmente detectada no espectro do pinheiro ordinário. Sabendo que o Canadá, o habitat do pinheiro prateado, tem um clima rigoroso. Ele também estudou, do mesmo ponto de vista, o pinheiro da montanha Tien-Shan. No mês de março, quando a temperatura é superior a zero, a banda de clorofila é distintamente visível no espectro, desaparecendo quando o frio aumenta.

Estas e muitas outras observações confirmam a hipótese de que a banda de clorofila não existe no espectro da vegetação marciana porque o clima de Marte é muito severo. Mas então, por que tem a vegetação de Marte a coloração azul? Tikhov explica da seguinte maneira: se a planta absor-

ve intensamente todos os raios, com exceção dos azuis escuros e violetas (que contém a menor parte de energia do espectro), é, precisamente o reflexo destes raios não absorvidos que determina a cor.

CADA ideia científica adquire força sob o fogo da crítica. Quando propõe uma hipótese o cientista materialista está interessado em primeiro lugar em verificá-la pela experiência. Se sai fortalecida da experiência recebe seu «passaporte para a vida». Tikhov examinou, uma por uma, todas as objeções que poderiam ser levantadas à hipótese relativa à existência de vida vegetal em Marte: a pouca água e a grande secura da atmosfera marciana, e ainda o pouco oxigênio existente nela. Investigando cuidadosamente todas estas condições, ele encontrou, através do estudo de numerosos espécimes da vegetação terrestre, interessantes exemplos da imensa adaptabilidade das plantas à tais condições de meio ambiente.

Na Yakutia soviética, na vizinhança do «polo do frio», o clima não é menos rigoroso do que em Marte, e no entanto crescem lá cerca de duzentas espécies de plantas. Um fato notável do clima do Pamir é a extrema secura de sua atmosfera, no entanto isso não é obstáculo à vida e desenvolvimento de plantas. Há uma deficiência de oxigênio na atmosfera de Marte, no entanto sabemos que um grande número de plantas aquáticas estão excelentemente adaptadas a uma atmosfera com reduzido teor em oxigênio. «A vida» é um fenômeno muito persistente» constata Tikhov, como conclusão de suas deduções. «Pode existir mesmo sob condições que diametralmente opostas às habituais na Terra».

Um fato característico da ciência soviética é que enquanto que vai desenvolvendo e enriquecendo os métodos de pesquisa, está constantemente procurando novos meios de penetrar nos intimos segredos da natureza.

Férias Com a Ciência

O PALACIO DOS PIONEIROS DE PRAGA ORGANIZA GRUPOS PARA AS FÉRIAS — INCENTIVANDO A TENDÊNCIA AO TRABALHO TÉCNICO E CIENTÍFICO — ASSISTÊNCIA DIRETA DE TRABALHADORES DA ACADEMIA DE CIÊNCIAS E DO INSTITUTO METEOROLÓGICO — APRENDIZES DE BOTÂNICOS E MICOLOGISTAS — AVENTURA DO CAMPO E OS AMIGOS MILITARES — OS AMIGOS DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMA

O PALACIO DOS PIONEIROS é o centro principal de reunião dos estudantes de Praga, Tchecoslováquia. No inverno passado foram formados ali, vários grupos para excursões, que tinham a um tempo dois objetivos: mantendo o espírito de vida associativa das crianças, levá-las em excursões de algumas semanas por locais pitorescos, em contato com a natureza, e estimular o seu interesse pela ciência. Assim os vários grupos incluem interesses em Biologia, Botânica, Astronomia, História e outras ciências. Cada um desses grupos de estudo ficou sob responsabilidade do departamento competente da Universidade de Carlos IV, de Praga.

O estudo não deveria ser apenas teórico. Os mentores dos grupos levaram as crianças à universidade e ali, em laboratórios de pesquisas, através de demonstrações práticas, ajudaram as crianças a adquirir um conhecimento prático das matérias por eles escolhidas. Começo, então, o preparo das expedições científicas para as férias de verão. Os preparativos foram executados durante a primavera. «A região escolhida pelos mentores dos grupos foi o distrito de Trebon, a margem do rio Luznice (Ceské Budejovice) na Boêmia do Sul. No centro desta área está a lagoa Novy Kancir.

NO ACAMPAMENTO

Ali acamparam 150 pioneiros. E tinham convidados: um grupo de pioneiros da República Democrática Alemã. A guilher nas suas excursões de caráter científico havia 35 jovens trabalhadores científicos da Universidade. Contavam ainda com a ajuda do Instituto Meteorológico de Praga, que colocou à sua disposição vários aparelhos científicos para que pudessem eles próprios aprender a medir a força e a direção do vento, a temperatura do ar e a do solo, a intensidade da chuva, a pressão atmosférica e a evaporação da umidade do ar.

O acampamento tornou-se, assim, numa província de meteorologistas amadores. Aprendizes de micro-climatologia investigaram os organismos microscópicos à superfície das águas das lagoas. Formaram-se grupos de entomologistas e micologistas. Outros grupos saíram a recolher plantas raras, insetos e pequenos animais na lagoa e seus arredores. O grupo de História visitou velhos castelos da região e estudou os arquivos ali existentes. Concentrou seus esforços, particularmente, no recolhimento de dados históricos sobre as lagoas da região, célebres há séculos como fornecedores de peixes. Um grupo de telecomunicações instalou uma rede telefônica de mais de 20 quilômetros, com 10 extensões, instalou luz para os aparelhos de rádio e para cada uma das tendas de campanha.

Para essas crianças de 12 e 13 anos tais coisas eram a própria aventura. Passavam os dias com botas de borracha pesquisando nas lagoas da região. Despertavam especialmente o interesse os rios d'água que eles procuraram dividir por tipos durante suas pesquisas sob a orientação de um jovem botânico da Universidade e de um professor de Botânica aposentado.

UMA AVENTURA INESPERADA

A aventura que foi a expedição de férias não deixou de ter o seu lado inesperado

e sensacional. Durante os dias de chuva pesada que viveu toda a Europa Central, as águas do rio subiram rapidamente desbordando e inundando as margens inclusive a área ocupada pelo acampamento. Embora as crianças recebessem o aconselhamento como um dos aspectos da vida em acampamento, não foram deixadas à sua própria sorte. Uma unidade militar ocupada com exercícios de verão, foi em socorro dos pioneiros, transportando-os com seu equipamento e bagagem, em caminhões militares, para a sede provisória da unidade. Ali tiveram as crianças acomodações confortáveis e encontraram uma experiência nova, misturando-se aos seus amigos militares. Ansiosos, porém, por retornar ao seu próprio acampamento, eles o fizeram logo que a enchente cedeu, estudando então o seu efeito sobre as terras antes secas.

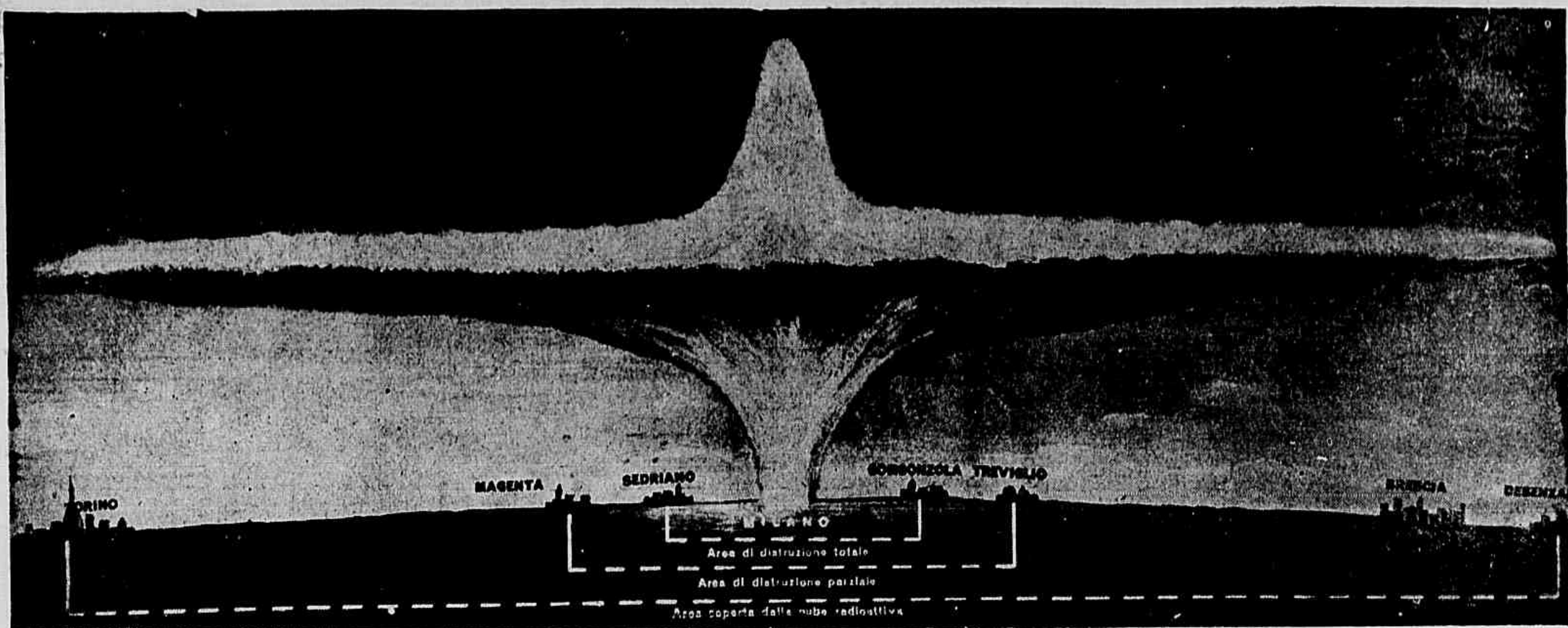
Ao final do período de férias, quando as crianças alemãs retornaram à sua pátria, 15 pioneiros Tchecoslovacos acompanharam-nos para prosseguir, na República Democrática Alemã, suas férias com a ciência.

Assim acontece na Tchecoslováquia democrático-popular. O cuidado com a formação da mentalidade da criança não se limita à escola e ao período letivo mas estende-se pelas férias tornando-as agradáveis e úteis.

As fotografias que ilustram esta reportagem estabelecem um contraste com o que é proporcionado às crianças nos países capitalistas, sujeitas à influência daninha de uma literatura infantil degradante, impossibilitando de desenvolver suas aptidões próprias para a atividade futura nos vários ramos da ciência.



Um estudante do curso de pós-graduação da Universidade do Rei Carlos ajuda os pioneiros a realizar uma experiência científica



Unem-se os povos na campanha contra a ameaça de uma guerra atômica. A imprensa democrática alerta a todos contra as terríveis consequências das explosões das bombas A e H. O clichê acima, publicado na Itália, convoca o povo da Península à luta contra a política de guerra dos Estados Unidos, apontando a área de destruição total, parcial e sob influência das nuvens radioativas provocadas pela explosão de uma das monstruosas armas nucleares (150) quilômetros em todos os sentidos além do ponto de explosão)

A INTERDIÇÃO DAS ARMAS NUCLEARES POSSIBILITARÁ O AMPLO EMPREGO PACÍFICO DA ENERGIA ATÔMICA

Declara o Prof. Dmitri Skobeltsyn, membro da Academia de Ciências da U.R.S.S. e representante soviético na reunião de cientistas convocada pela O.N.U. — A União Soviética luta desde 1946 pela interdição das armas de destruição em massa — A desintegração do átomo e o progresso do mundo — Por um rigoroso controle internacional da proibição das bombas A e H — Entrevista concedida pelo sábio soviético ao jornalista norte-americano J. R. Starobin

UMA VISÃO AMPLA de como a União Soviética está utilizando a energia atômica para fins pacíficos e de sua política que advoga um intercâmbio intelectual entre as nações nos é dada pelo eminente cientista soviético, Dmitri V. Skobeltsyn, numa entrevista exclusiva a este correspondente.

O dr. Skobeltsyn, destacado físico soviético, membro da Academia de Ciências da União Soviética, representa sua pátria na reunião de sete nações, encontro patrocinado pela ONU para preparar a Conferência Científica Internacional que terá lugar em Genebra, na Suíça, em agosto próximo vindouro. Os países que tomam parte nesta reunião preparatória são: Estados Unidos, França,

Canadá, Índia, Brasil e União Soviética. A Conferência Científica surgiu de uma resolução unânime da 9ª Assembleia Geral, realizada no outono passado, em favor de uma ação internacional pelo emprego para fins pacíficos da energia nuclear.

O professor Skobeltsyn, de cabelos brancos e com sua figura distinta, com 62 anos foi, de 1946 a 1948, assessor da delegação soviética durante os primeiros debates sobre energia atômica na ONU. E' Presidente do Comitê que, formado por personalidades soviéticas e líderes destacados nos campos das artes e das ciências em outros países, outorga os Prêmios Stálin Pelo Fortalecimento da Paz Entre os Povos.

FUI recebido pelo Professor Skobeltsyn nos

escritórios da delegação soviética à ONU e a primeira pergunta que lhe dirigi foi:

— Em sua opinião, qual a importância da próxima Conferência Internacional sobre a Energia Atômica?

Recebi a seguinte resposta:

— A convocação da conferência sobre a utilização pacífica da energia atômica, desde que esta siga um caminho justo, permitirá que os esforços dos cientistas sejam mobilizados e concentrados na tarefa de encontrar os caminhos para um amplo emprego da energia atômica, não para destruir o homem mas para melhorar o bem-estar da humanidade. O desenvolvimento da ciência somente é possível quando existem os contatos entre os cientistas e se processa larga-

mente a discussão sobre problemas científicos. A Conferência Internacional, com a participação de cientistas de vários países e relatórios feitos por cientistas de diferentes escolas e orientações, contribuirá para o desenvolvimento da ciência. E não será um obstáculo a este desenvolvimento.

A SEGUIR, perguntei ao Professor Skobeltsyn qual a relação entre os esforços internacionais pelo emprego pacífico da energia atômica e a necessidade de interdição do uso de armas nucleares.

Assim respondeu à minha pergunta o eminente cientista:

— Os esforços internacionais pelo emprego pacífico da energia atômica somente terão completa importância se for proibido o uso das armas atômicas e de hidrogênio.

— Um dos caminhos mais importantes na utilização para fins pacíficos da energia atômica — prosseguiu o Professor — é o da produção de energia elétrica extraída da energia atômica, resultante de reações nuclea-

res em reatores nucleares. Mas os reatores atômicos servem igualmente a outros propósitos. Por exemplo, eles podem produzir perigosos materiais físsies de plutônio 239 e de urânio 233, que são usados para fazer armas atômicas. Para projetar reatores atômicos, seja para produzir energia elétrica, seja para produzir perigosos materiais nucleares físsies, tem-se de partir dos mesmos dados científicos e técnicos.

— E' portanto claro — continua a Prof. Skobeltsyn — que a completa utilização da energia atômica para fins pacíficos e o completo conhecimento de dados neste terreno somente será possível após a proibição do emprego das armas atômicas e o estabelecimento de rigoroso controle internacional sobre o cumprimento desta proibição.

Se as armas atômicas fossem proibidas e os tremendos recursos e os melhores cérebros, dentre os engenheiros e cientistas atômicos atualmente empregados na energia atômica para fins milita-



Prof. D. Skobeltsyn, presidente do Comitê dos Prêmios Stálin pelo reforçamento da paz entre os povos, membro da Academia de Ciências da U.R.S.S., representante de sua pátria na reunião internacional de cientistas, convocada pela O.N.U., preparatória da Conferência Internacional de Cientistas, que terá lugar em agosto, próximo, em Genebra

res, estivessem dirigidos para o trabalho no campo da utilização pacífica

da energia atômica, importantes resultados seriam sem dúvida obtidos para a economia e para o bem-estar dos povos de todos os países.

— ALGUNS jornais norte-americanos continuam insistindo em que a União Soviética se opõe ao controle da produção atômica por um organismo internacional competente — disse eu; e perguntei ao Professor Skobeltsyn a sua opinião a respeito.

— Uma tal afirmação não encontra qualquer fundamento. Desde os primeiros dias das primeiras discussões do problema atômico na ONU, a União Soviética propôs que fossem proibidas as armas atômicas e que fosse estabelecido rigoroso controle internacional sobre o cumprimento desta proibição. Esta posição teve seu reflexo em grande número de propostas submetidas pela União Soviética a todas as sessões da Assembleia Geral das Nações Unidas a partir de 1946. Esta posição da União Soviética estava contida na proposta de resolução para a convenção internacional pela redução de armamentos e proibição das armas atômicas, de hidrogênio e outras de destruição em massa, que foi apresentada pela delegação soviética à 9ª Sessão da Assembleia Geral da ONU, em 1954.

— PODE descrever em linhas gerais o que já foi realizado pela União Soviética no campo do emprego pacífico da energia nuclear? Esta foi a minha terceira pergunta ao Prof. Skobeltsyn.

— Um grande trabalho está sendo realizado na União Soviética no que concerne à utilização pacífica da energia atômica. Como é do conheci-

mento público, uma central elétrica atômica industrial experimental está em funcionamento desde o verão de 1954. A capacidade normal desta usina é de 5.000 kw. Trabalha-se também para a construção de uma central elétrica atômica de 100.000 kw. de capacidade útil.

— Isótopos radioativos, inclusive cobalto, iodo, fósforo e sódio têm sido utilizados com êxito para fins de diagnóstico e para curas. O ióforo radioativo está sendo utilizado para a cura da angiomia e outras moléstias da pele e o iodo radioativo é empregado na cura de anormalidades da glândula tireoide. O cobalto radioativo é aplicado em casos de tumores malignos em centenas de hospitais e clínicas soviéticas.

— Falando de cobalto radioativo — prosseguiu o Professor Skobeltsyn — vale notar que ele tem encontrado uma larga aplicação no campo da defectoscopia (py) — na indústria e construção de máquinas e navios soviéticos, na metalurgia, na construção e em outros ramos da indústria. O emprego do cobalto radioativo, em lugar do rádio, que é mais caro, e dos enormes aparelhos de raios-X, tornou possível incorporar este método de controle de alta qualidade em larga escala na indústria. O emprego de isótopos radioativos capacitou-nos para o estudo dos fenômenos que, no campo da Biologia, da Química, da Agrotecnologia, etc., não foi possível tratar com outros métodos de estudo.

— Alguns dos resultados obtidos nesses estudos serão apresentados por cientistas soviéticos na próxima conferência sobre a utilização pacífica

PELA PAZ

ABEL CHERMONT

Presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz

que, na sua proclamação — que transcreve textualmente — indaga, depois de descrever as consequências da utilização das armas termo-nucleares: «Em resumo, as decisões recentes do Conselho do Atlântico Norte — O.T.A.N. — constituem os preparativos finais para o início da guerra atômica, que traz em si, — eu peso as minhas palavras — o possível aniquilamento da espécie humana. Os homens não se deixarão arrastar, passivamente, para o suicídio coletivo. Porque é disso que se trata. Uma vez deflagrada a guerra nuclear ela se fará com todas as armas existentes. Refleti nos desertos de Hiroshima e Nagasaki; nas vítimas indefesas do Pacífico, que se encontravam a centenas de quilômetros do local da explosão de 1º de março de 1954; refleti que, em parte alguma haverá abrigo possível e que toda a defesa civil será ineficaz e ilusória. Refleti que o bombardeio nuclear de qualquer objetivo no mundo poderá espalhar a morte imediata ou paulatina em pontos os mais distantes uns dos outros. O problema a resolver não é o de saber a que autoridade, Estado-Maior, ministro ou reunião de ministros, com ou sem veto, caberá decidir e ordenar o início da guerra atômica. O problema é o de saber se a humanidade aceitará as ruínas e destruições, a morte de centenas de milhões de seres humanos, a miséria para os sobreviventes, a criação provável, neste caso, de monstros, e a possibilidade da abolição de toda a vida sobre a terra».

E essas serão, sem sombra de dúvida, as resultantes d' guerra que se está preparando e que será deflagrada, inesperadamente, se não houver em toda a parte a conjugação de esforços políticos e morais para preservar a paz e impedir o aniquilamento da própria vida no mundo. Apelo, assim, para o povo brasileiro, todo ele. Façamos ouvir a nossa voz condenando sem transigências todos e quaisquer preparativos para a guerra, toda a participação na política belicista, para a qual se quer arrastar o Brasil. Não temos questões, nem de ordem, nem de fundo, que possam ser resolvidas por litígios, nem diferenças de espécie alguma com qualquer nação. Somos, por índole e por educação e até por força de direito constitucional de recorrer à guerra sem que se esgotem antes os meios pacíficos de resolver os nossos litígios. Por que, pois, enfileirar-nos, por conta de terceiros, nessa corrida armamentista, cujas consequências são a guerra e a possível destruição de toda a humanidade, sa, como tudo indica, forem empregadas as armas atômicas e termo-nucleares?

E' necessário que o novo brasileiro compreenda o grave momento que o mundo atravessa — o instante crucial que pode significar a sobrevivência ou a destruição da humanidade. E isso só poderá ser evitado, a paz só poder ser defendida se o nosso povo se unir, como fazem todos os povos do mundo, para opor a sua vontade decidida e invencível às manobras de guerra, no nosso país.

O rearmamento alemão que os «senhores da guerra» decidiram, contra a vontade da imensa maioria dos povos europeus e, principalmente, do povo francês, e a decisão das modalidades do emprego das armas termo-nucleares são fatores perigosos, serão decisivos de um desequilíbrio que pode determinar a guerra.

Contra essas forças opõe o mundo a vontade decidida de defender a Paz. E', porém, necessário que essas forças, em todos os países, se organizem e se unam e manifestem, não somente o seu desejo de paz, mas a própria resolução de não permitir que os povos sejam arrastados à guerra e ao seu próprio aniquilamento. Para isso é necessário trabalho e união. Unamo-nos pela Paz e pela sobrevivência da humanidade.

SINTO-ME NO DEVER de me dirigir, uma vez mais, não apenas aos que lutam, organizadamente, no Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz para preservar o mundo dos horrores de uma nova guerra, mas a todos os brasileiros, sem distinção, — quaisquer que sejam suas crenças religiosas, princípios filosóficos, opiniões políticas, filiações partidárias, situação de fortuna, profissão, idade ou sexo: — a toda a Nação.

E' que os perigos que ameaçam o mundo de uma catástrofe maior que todas, não pouparam nem pobres nem ricos, nem crianças nem velhos, homens ou mulheres, nem crentes de quaisquer religiões, nem partidários de quaisquer correntes políticas. Por que é o próprio e completo aniquilamento da espécie humana da face da terra que está em jogo.

Cumprimos já, os que pelejaram através da generosa campanha do «Apelo de Estocolmo», o dever de alertar o país e o mundo contra a ameaça da guerra atômica, que então se esboçava; voltamos a fazê-lo, hoje, ante o perigo atual, iminente, de deflagração de um conflito que nos bate à porta e que acarretará, não a derrota destas ou daquelas forças em luta mas a própria destruição física de toda a humanidade.

Esta ainda presente no espírito de todos o profundo horror provocado pelas bombas atômicas de Hiroshima e Nagasaki e a extensão de tragédia e sofrimento que atingiu as populações civis dessas cidades. E de dez anos a

esta parte, todos os anos, novas vítimas desses bombardeios cruéis continuam a demonstrar que a dolorosa lista de vítimas não se encerra.

O esforço consciente de homens e mulheres de todos os países que se congregam e se reúnem em movimentos e organizações, pelo mundo afora e, especialmente, no Conselho Mundial da Paz, o decidido apoio que grandes e pequenas nações amantes da paz trazem à realização desses ideais de colaboração e coexistência pacífica entre todos os povos, parecia afastar, vagarosamente embora, o perigo de uma nova conflagração mundial.

O armistício na Coreia, a cessação da luta no Viet-Nam, os acordos de Genebra trouxeram uma grande esperança de tranquilidade. E depois de tantos anos de destruição e sangue os povos de todo o mundo celebraram a entrada de um novo ano sem guerras.

Era evidente o alívio da tensão internacional. O Parlamento francês rejeitara a homologação da C.E.D. Poder-se-ia, então, através de entendimentos largos e pacíficos negociar e solucionar os problemas políticos e de toda a sorte, que trazem divisões, em campos opostos, nações que ontem, unidas em defesa dos mesmos princípios de liberdade democrática e de livre determinação, lutaram juntas para preservar o mundo da opressão, do feudalismo e da tirania nazistas.

O desarmamento geral progressivo, a proscrição das armas atômicas e termo-nucleares de destruição indiscriminada impunham-se como imperativo de justiça social. Não seria possível que as nações continuassem a se armar, devorando o melhor das suas energias construtivas e dos seus orçamentos, — que são o suor do povo que trabalha, e que milhões e milhões de homens, mulheres e crianças, no Brasil, como por todo o mundo continuassem subalimentadas, famintas, necessitados de todos os bens da vida, sem casas para morar, sem escolas, sem assistência, sem saúde. E enquanto isso, o custo de uma pequena parte, apenas, da primeira cota do rearmamento da Alemanha Ocidental com some 840 mil milhões de francos.

E' compreensível, pois, que capitalistas europeus e americanos vorazes se choquem na disputa dos super-lucros que resultam da execução dos acordos armamentistas de Londres e Paris, — que o Parlamento francês aprovou, por pequena maioria, sob pressão americana e inglesa, depois de ter rejeitado o tratado da comunidade europeia, — a C.E.D.

Foi, precisamente, nessa nova fase promissora da política internacional, quando o desarmamento geral e as negociações políticas pareciam possíveis, que atos de extrema gravidade vieram afetar, novamente, a segurança dos povos e a paz universal: é o que o rearmamento alemão e as decisões do Conselho da Organização do Atlântico Norte — O.T.A.N. — fixando e determinando a modalidade do emprego das armas nucleares, põe, perigosamente, em foco, no momento atual.

Já não é, pois, sequer a admissibilidade do emprego das armas atômicas que se discute nos arraiais da guerra. E' a modalidade da sua utilização, como se não fora crime sem prescrição contra a própria humanidade.

E' precisamente para esse gravíssimo assunto que o grande sábio que preside o Conselho Mundial da Paz, — Frédéric Joliot-Curie, — em comunicação recente alerta o mundo.

As suas declarações fornecidas à imprensa mundial ecoaram por toda a parte, nos meios políticos e científicos como uma advertência angustiosa a todos os povos.

Joliot-Curie não é somente o Presidente do Conselho Mundial da Paz: é um dos maiores sábios do nosso tempo, cientista dos mais reputados. Prêmio-Nobel — cujos trabalhos são a base das mais recentes descobertas atômicas. E' ele com a sua alta autoridade moral e probidade científica



DR. ABEL CHERMONT